

Finalizando o Sermão da Montanha o Senhor Jesus alertou para a necessidade de se dar ouvidos aos seus ensinamentos e a praticá-los, levando-nos a concluir que o evangelho da salvação precisa ser conhecido exatamente como ele viveu e ensinou e precisa, também, ser praticado.

O sermão da montanha é a essência do evangelho de Cristo. O nosso objetivo ao publicar estes estudos é a análise dos ensinamentos evangélicos e o incentivo à prática da vida cristã fiel àquele que é a origem e a razão de ser do próprio evangelho.

Naturalmente o conhecimento e a prática das palavras de Cristo nos farão discípulos cada vez mais firmados na verdade, preparados para os embates da vida, vivendo em comunhão agradável com Deus e perfeitamente confiantes nele.

Abra o seu coração para a ação do Espírito Santo, acompanhe os estudos conferindo tudo nos textos bíblicos e desfrute das bênçãos de Deus em sua vida.

Quem escreveu

Dinelcir de Souza Lima foi professor do Seminário Teológico Batista de Niterói durante 18 anos, do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil durante 10 anos e do Seminário Teológico Batista do Oeste Carioca durante 9 anos. Lecionou Teologia Sistemática, Homilética, Evangelismo, Ministério Pastoral, História do Cristianismo, Aconselhamento Pastoral e Novo Testamento. É pastor da Igreja Batista Memorial de Bangu há 26 anos, casado com a ME Rute de Albuquerque Lima há 39 anos, pai de três filhos, avô de quatro netas e foi abençoado com uma nora e dois genros crentes em Cristo que servem ativamente na igreja que pastoreia.

É autor de 25 títulos publicados em forma de revistas para Escola Bíblica Dominical e dois livros, O Sermão do Monte, e O Espírito Santo à Luz das Escrituras.

Acima de tudo se considera um servo de Jesus Cristo e procura servi-lo com todas as suas forças.



VIDA EM CRISTO

Estudos Bíblicos

A Prática do Evangelho

Dinelcir de Souza Lima

Copyright © 2005 Dinelcir de Souza Lima

Publicado com a devida autorização e com todos os direitos reservados
por Edições Vida em Cristo
Rio de Janeiro - RJ

Proibida a reprodução por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos,
xerográficos, fotográficos, estocagem em banco de dados, etc.), a não ser
em citações breves com indicação da fonte.

Direção Geral

Pr. Dinelcir de Souza Lima

Coordenação de Estudos Bíblicos Dominicais

Profa. Rute de Albuquerque Lima

Coordenação Editorial

Ana Cristina de Albuquerque Lima Rodrigues

Vendas

(21) 2403-0327; 8800-0327

edvidaemcristo@gmail.com

Conteúdo

Estudo 1 -	<i>A felicidade dos que praticam o evangelho</i>	1
Estudo 2 -	<i>A prática do evangelho e a influência do mundo</i>	5
Estudo 3 -	<i>A prática do evangelho considerando o Antigo Testamento.....</i>	9
Estudo 4 -	<i>A prática do respeito ao semelhante, da vida sexual e da palavra verdadeira</i>	13
Estudo 5 -	<i>A prática da longanimidade.....</i>	17
Estudo 6 -	<i>A prática do amor ao semelhante.....</i>	21
Estudo 7 -	<i>A prática da oração.....</i>	25
Estudo 8 -	<i>A prática do jejum</i>	29
Estudo 9 -	<i>A prática da confiança em Deus.....</i>	33
Estudo 10 -	<i>A prática da justiça para com o semelhante.....</i>	37
Estudo 11 -	<i>A porta de entrada para a vida.....</i>	41
Estudo 12 -	<i>Discernindo os falsos profetas.....</i>	45
Estudo 13 -	<i>A prática do evangelho com firmeza.....</i>	49

Edição revista e atualizada, 2012.

Tiragem - 3.000

Publicada anteriormente sob o título O Sermão do Monte, na 5ª edição.

BIBLIOGRAFIA

ATKINSON, Basil F.. O Novo Comentário da Bíblia, Vol. 1, São Paulo, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1963.

BONNET, Luis e SCHROEDER, Alfredo. Comentário Del Nuevo Testamento, vol.1, 3ª edição, El Paso, Texas, Casa Bautista de Publicaciones, 1977.

BORCHERT, Otto. O Jesus Histórico, São Paulo, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1985.

JONES, Martyn Lloyd. Estudos no Sermão do Monte, 2ª edição, São Paulo, Editora Fiel, 1989

LIMA, Dinelcir de Souza. Os Dez Mandamentos, Rio de Janeiro, Sociedade Religiosa Edições Vida em Cristo, 1998.

MORRIS, Leon L. Lucas, Introdução e Comentário, Série Cultura Bíblica, vol. 3, São Paulo, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983.

NIXON, R. E. Nuevo Coméntario Bíblico, 6ª edição, El Paso, Texas, Casa Bautista de Publicaciones, 1986.

RIENECKER, Fritz. Evangelho de Mateus, Comentário Esperança, Curitiba, Editora Evangélica Esperança, 1998.

ROPS, Henri Daniel. A Vida Diária nos Tempos de Jesus, 2ª edição, São Paulo, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1986.

STAGG, Frank. Comentário Bíblico Broadman, vol. 8, Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1982.

TASKER, R.V.G. Mateus, Introdução e Comentário, Série Cultura Bíblica, vol. 1, São Paulo, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1980.

situações financeiras ou sociais, mas está nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo **e na prática deles**. Se desejamos realmente ser firmes, devemos construir nossa vida somente dando ouvidos aos ensinamentos de Cristo e colocando-os em prática. O restante da construção, os "tijolos", as "vigas", o "telhado", as "janelas" serão ensinamentos do Antigo Testamento e ensinamentos dos apóstolos de Jesus, que certamente nos auxiliarão em muito na construção de uma vida cristã bela e sadia, mas **a base inabalável serão sempre os ensinamentos do Senhor Jesus e a prática deles**.

EXERCITANDO O QUE APRENDEMOS

1. Ouvir os ensinamentos de Jesus é essencial para a firmeza como discípulo dele. Marque a atitude que é essencial depois que conhecemos os ensinamentos: () desprezar () tentar conseguir fazer () por em prática.
2. O evangelho de Cristo é resumido no Sermão do Monte. Nele percebemos que a prática do evangelho nos deixa: () estagnados espiritualmente; () à mercê das tempestades da vida; () firmes como uma casa na rocha.
3. Conforme os ensinamentos de Jesus as dificuldades: () nunca acontecem na vida do crente; () quando acontecem, são amenas, fáceis de serem vencidas; () podem vir muito fortes, como uma tempestade, mas serão sempre vencidas pelos que conhecem e praticam as palavras de Cristo.
4. Quem é responsável pela construção da nossa vida cristã? () outras pessoas de quem dependemos; () Deus; () Nós mesmos.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 14:1-4. Jesus deixou para nós mandamentos que devem ser guardados se quisermos desfrutar do Seu amor e do Pai.

Terça - João 15:1-11. Guardar os mandamentos de Cristo é essencial para que a nossa alegria seja completa.

Quarta - Rom. 9:20-33. Não serão confundidos os que crêem em Cristo, que a Ele se entregam.

Quinta - Atos 4:1-11. Jesus é anunciado como a pedra principal de uma construção e como o único em quem há salvação.

Sexta - 1Pd. 2:1-10. Jesus é a pedra eleita por Deus, para tropeço dos desobedientes, mas preciosa para os que nele crêem.

Sábado - Salmo 19. A Lei do Senhor é refrigério à alma.

Estudo 1

A FELICIDADE DOS QUE PRATICAM O EVANGELHO

Mateus 5:1-12

Bem-aventurança é felicidade plena, perfeita, e é o que todo homem sensato busca para si e para os seus.

A História tem mostrado que a maioria da humanidade não tem conseguido alcançar a felicidade, mas que, apesar disso, continua buscando alcançá-la por todos os meios que se podem imaginar e que se pensam serem eficientes.

A impossibilidade de o homem encontrar a felicidade perfeita reside em dois aspectos principais: 1) A tem buscado em elementos materiais; 2) Tem se esquecido ou ignorado que a infelicidade é sempre consequência do pecado.

Por isso, insistir em buscá-la através de seus conceitos e desejos pessoais, distanciados do que seria o padrão e o caminho para a felicidade perfeita; insistir em buscar a felicidade em sistemas religiosos ou filosofias de homens infelizes ou desvairados, ou em divertimentos que acabam levando a uma insatisfação maior, ou na aquisição de bens, é estar direcionando a vida cada vez mais em direção à ansiedade e ao desassossego.

No entanto a felicidade perfeita existe. Os meios para alcançá-la são simples, e foram ensinados pelo próprio Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo. Vamos estudar os ensinamentos dEle.

OS POBRES DE ESPÍRITO SÃO FELIZES - Mat. 5:3

A expressão grega utilizada por Jesus e que foi traduzida por "pobres", foi *ptochoi*, derivada de *ptochós* que significa **alguém extremamente pobre** (p. ex. Mar. 12:42-44), mas não necessariamente uma pessoa humilde no sentido material, como alguns pensam.

Os pobres de espírito são aqueles que se esvaziam do seu próprio espírito, do seu próprio eu, que reconhecem a sua miséria espiritual e que buscam suprir o vazio de suas almas através do Espírito de Deus, em atitude de extrema humildade diante do Criador. São felizes porque são os que podem chegar ao reino dos céus, que é espiritual e não material, e porque podem receber a graça de Deus em suas vidas, pois revestem-se da humildade (Tiago 4.6; 1Pedro 5.5).

OS QUE CHORAM SÃO FELIZES - v. 4

Como podem ser felizes os que derramam lágrimas em choros tristes e angustiantes? Certamente Jesus não estava falando de um choro momentâneo, por algum acontecimento que nos leva ao choro momentâneo. Observando o contexto do sermão podemos ver que Jesus estava falando de **um choro provocado por um sofrimento resultante do reconhecimento dos próprios pecados**. Este sentimento leva, também, à humildade diante de Deus e, conseqüentemente, ao benefício da misericórdia divina (Isaías 61:1,3).

OS MANSOS SÃO FELIZES - v. 5

Mansos são aqueles que se deixam conduzir como ovelhas, e que conseguem suportar as afrontas do mundo. Estes herdarão a terra, segundo afirmação de Jesus, numa alusão à terra prometida (ver 2Pd 3:13). Os mansos têm uma herança prometida, mas os malfeitores, os violentos, serão desarraigados (Salmo 37:9). Os que se apartam do mal terão morada para sempre no reino dos céus (Sl 37:27). Os que são ovelhas de Jesus Cristo têm garantia de receber dele a vida eterna (João 10:27,28).

OS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA SÃO FELIZES - v. 6

A justiça é um dos atributos morais de Deus. Quem tem o temor de Deus tem um desejo ardente de justiça para si e para o seu próximo. Tem um ardente desejo de ver toda a humanidade vivendo segundo a justiça divina.

Quem tem sede de justiça coloca em Deus a sua confiança e a sua esperança e, por isso, viverá para sempre debaixo da justiça divina, ou seja, será farto, pleno, de justiça.

OS MISERICORDIOSOS SÃO FELIZES - v. 7

Os misericordiosos são aqueles que sentem, padecem pela situação lastimável do seu próximo **e agem em favor dele**. O sentimento de misericórdia só é real quando manifestado através de ações misericordiosas. Não existe misericórdia sem atos de cuidado, de beneficência, de ajuda real ao próximo. E agir com misericórdia produz felicidade.

Jesus nos deixou uma lição profunda e clara a respeito da misericórdia na sua parábola do bom samaritano, encontrada em Lucas 10:25-37. Ali ele nos ensinou que:

1. *A misericórdia não pode depender das diferenças sociais.*
2. *A misericórdia não pode depender das barreiras religiosas.*
3. *A misericórdia não existe em corações egoístas e avaros.*

Os misericordiosos praticam atitudes de quem é semelhante ao Criador. Deus é misericordioso.

A FIRMEZA DEPENDE DE UMA CONSTRUÇÃO DE VIDA ALICERÇADA EM CRISTO - 7:24,26

Conforme os ensinamentos de Cristo, é um erro pensarmos que temos um destino predestinado. Movidos por este pensamento, somos capazes de nos deixar levar pela correnteza da vida, praticando atos bons e maus, sem nos preocuparmos com a firmeza espiritual nos momentos dos maiores embates que, certamente enfrentaremos ao longo da nossa caminhada.

Ao comparar a firmeza da vida com o homem que edifica a sua casa sobre uma rocha, o Senhor Jesus nos mostrou que **somos os responsáveis pela construção de nossa vida**, que depende de nós sermos felizes ou não, vencermos ou não os embates que nos vêm naturalmente ao longo da vida.

Além disso, ele nos ensinou que podemos construir nossa vida de maneira sensata ou insensata, para um futuro feliz ou infeliz, dependendo **da base que é utilizada para a construção**. O homem pode construir sua vida nos areais dos ensinamentos humanos, que são a verbalização da soberba daqueles que não têm temor a Deus, calcada em teorias fúteis, que mudam conforme os tempos e as sociedades, e ter como resultado o desastre de ser levado de um lado para outro, como casas que são construídas sobre areais e que são destruídas pelas grandes tempestades e correntezas que se formam.

Mas pode, em atitude sábia e previdente, construir sua vida **na rocha da salvação** (Sl. 95:1), na principal pedra angular da vida, que não deixa o homem confundido, que não muda e nem se abala (1Pd 2:6). Assim fazendo, certamente uma pessoa estará firme, aprumada, preparada para os temporais que certamente vêm e combatem contra os discípulos de Cristo.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Estamos em tempos de apostasia e as heresias proliferam aceleradamente. Sejam prudentes. Comparemos tudo o que nos for ensinado com os ensinamentos de Cristo. Se forem divergentes, mesmo que nos agradem, deixemos de lado e fiquemos com a palavra de Cristo.
2. Falsos profetas têm dito que podemos passar por este mundo sem aflições, sem combates, sem sofrimentos. Se dermos ouvidos a estes enganos, viveremos despreparados. Jesus não nos ensinou assim. Ele disse que viriam os temporais, as enchentes, as ventanias. O que Ele fez foi preparar-nos para estarmos firmes quando vierem.
3. A firmeza do crente não está em si mesmo, não está em qualquer outra pessoa, não está em sistemas religiosos, em líderes, em familiares, em

Uma tendência parece estar sempre presente entre os cristãos da atualidade: procurarmos prioritariamente ouvir ensinamentos de outras pessoas, esquecendo-nos dos ensinamentos de Cristo. Procuramos conselhos de amigos que nos cercam, de autores de livros, de psicólogos e, quando nos lembramos, em último lugar, procuramos verificar o que Cristo diz a respeito de alguma situação que nos incomoda e faz sofrer, ou de assunto que produz dúvidas. Há ocasiões em que os ensinamentos e conselhos que nos são ministrados são até mesmo completamente antagônicos ou distanciados dos ensinamentos do Senhor Jesus.

Certamente que muitos estão caídos e inertes na vida cristã porque insistem em preferir ouvir ensinamentos humanos e buscar experiências emocionais, a dar ouvidos aos ensinamentos de Cristo. No entanto, em contrapartida, os que estão firmes são os que dão ouvidos aos ensinamentos dele.

O DISCÍPULO DE CRISTO PERMANECE FIRME QUANDO PRÁTICA OS ENSINAMENTOS DELE - 7:24

Ao observarmos a expressão de Cristo "*e as pratica*", percebemos que a conjunção "*e*" faz interligação direta com o que foi dito antes. Concluimos, então, que não é necessário somente escutar, prestar atenção, conhecer os ensinamentos de Cristo para que o crente esteja firme. Existe algo mais. **É necessário que os ensinamentos de Jesus sejam colocados em prática.** Ouvir já é um grande passo para a firmeza cristã. Todo aquele que se coloca a ouvir os ensinamentos de Cristo já pode se considerar como alguém que está na direção certa para a firmeza na vida cristã. Mas não é o bastante. Vivemos tempos em que as igrejas estão repletas de membros que dominicalmente sentam-se a ouvir mensagens bíblicas, autênticas, mas que são como folhas levadas ao vento, embaladas pelo sopro de doutrinas falsas que surgem constantemente e de modo crescente ao nosso redor. Isto acontece porque ouvem sempre, mas não colocam em prática o que ouvem.

Jesus comparou tais pessoas a um homem *insensato* (louco, imprudente, demente, desajuizado), e isto porque é loucura alguém ter ao alcance os ensinamentos do Filho de Deus, que podem produzir uma vida humana harmoniosa interior, com Deus e com os semelhantes, e deixar tais ensinamentos de lado, não lhes dando a importância devida. O crente precisa ser sensato, prudente e, além de ouvir os ensinamentos de Cristo, precisa colocá-los em prática, vivendo-os com convicção.

OS LIMPOS DE CORAÇÃO SÃO FELIZES - v.8

A impureza no coração é maldade, é malignidade. E o homem não consegue ser feliz sendo pecaminoso, maligno. A felicidade dos limpos de coração está na própria pureza do coração e na certeza de que um dia verão a Deus face a face. Ser limpo de coração é um investimento espiritual, um cuidado para o presente e para o futuro, e o limpo de coração vive feliz pela comunhão com Deus e pela certeza de que um dia estará com o Senhor.

Mas, o que é ser limpo de coração? Levando-se em consideração que a Bíblia ensina que o **homem não pode purificar seu próprio coração**, que **a purificação do coração é algo espiritual** e não material, e que **é necessário que a purificação seja feita por alguém de fora da esfera humana pecadora, que tenha a capacidade de realizar uma limpeza espiritual**, chegamos à conclusão que só existe uma pessoa que tem a condição de purificar o coração do homem: Jesus Cristo (1Jo 1:7-9), através do Seu sacrifício. Isto quer dizer que os limpos de coração verão a Deus porque foram purificados pelo sangue do Seu Filho Jesus Cristo.

OS PACIFICADORES SÃO FELIZES - v. 9

O motivo da felicidade dos pacificadores está no fato de que serão chamados filhos de Deus. Mas, certamente que não basta ser um pacificador no sentido restrito da palavra para ser chamado filho de Deus. Em João 1.12 lemos que todos quantos receberam a Jesus Cristo, *crendo nele*, "foram feitos filhos de Deus", e isto nos leva à compreensão de que ser pacificador no sentido do que Jesus ensina **tem tudo a ver com a entrega de vida a Jesus, crendo nele como o Filho de Deus.**

O pacificador, então, é aquele que tem Jesus Cristo e leva adiante a anunciação da paz que está à disposição da humanidade na pessoa do Senhor Jesus. No nascimento dele foi anunciado que a paz estava na terra, à disposição dos homens de boa vontade (Luc. 2:14). Jesus antes de ser sacrificado declarou aos seus discípulos que estava lhes deixando a Sua paz (João 14:27).

OS QUE SÃO PERSEGUIDOS POR CAUSA DA JUSTIÇA SÃO FELIZES - v. 10-12

A perseguição do homem ao seu semelhante por causa da justiça, da obediência e dependência à vontade de Deus é milenar e originou-se na segunda geração da humanidade, em um filho de Adão e Eva, Caim, que matou seu irmão. Estas situações de perseguição e injúrias trazem, normalmente, grandes aflições àqueles que amam a justiça divina, que amam o Filho de Deus, Jesus Cristo. Mas é ele próprio quem ensina que, ao invés de os seus servos se

entregarem à tristeza e ao desânimo quando sofrerem por causa dele, devem alegrar-se com grande prazer porque através das perseguições estão sendo comparados a grandes homens do passado. Devem alegrar-se, também, porque aos perseguidos fiéis a Deus está reservado grande galardão nos céus.

CONCLUINDO

Os ensinamentos de Jesus são bastante diferentes dos conceitos do mundo. Se queremos ser realmente felizes, precisamos abandonar os conceitos do mundo e viver segundo os ensinamentos de Cristo.

PARA EXERCITAR O QUE APRENDEMOS

I. Enumere a segunda coluna de acordo com a primeira.

1. Textos sobre a humildade () Mat 11.29; Mat 18.4; Luc 1.52
2. Descanso para a alma = humildade () Salmo 30.5
3. O choro sempre dá lugar à alegria () Mat 11.29

II. Complete e responda:

1. Em Números 12.3 lemos que Moisés era mui _____, o mais _____ da terra. Quando seus irmãos se levantaram contra ele, quem o socorreu? _____
2. Em Salmo 25.8,9 lemos que o Senhor guiará os mansos _____ e que a eles ensinará que caminho? _____
3. No Salmo 11:5 lemos que o Senhor prova o _____, mas a sua _____ aborrece a quem? _____
3. Em 1 Pedro 2: 24 lemos que Jesus Cristo levou sobre seu corpo os nossos pecados sobre o _____, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a _____; e pelas suas feridas fomos o que? _____
4. Em Romanos 3:21,22 lemos que a _____ de Deus se manifestou pela fé em Jesus Cristo para _____ e sobre _____ os que crêem. Por que? _____

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Is. 61; Terça - Is. 57:1-15; Quarta - Lucas 10:25-37; Quinta - Sal. 24; Sexta - 1Jo 1; Sábado - Atos 9:19-31; Domingo - Atos 16:16-25.

Estudo 13

A PRÁTICA DO EVANGELHO COM FIRMEZA

Mateus 7:24-29

O Senhor Jesus encerrou o seu sermão ensinando a necessidade de o seu discípulo dar ouvidos à sua palavra e praticá-las e isto para que possa estar firme quando enfrentar todas as dificuldades neste mundo. Observe-se com atenção que Jesus iniciou e encerrou o seu sermão falando de dificuldades enfrentadas por seus discípulos. No início falou de felicidade em meio a dificuldades e no final falou de firmeza sob os embates das tempestades desta vida. Os embates existem, a firmeza é necessária.

Em que consiste a firmeza do discípulo de Cristo?

A FIRMEZA DEPENDE DE SE DAR OUVIDOS AOS ENSINAMENTOS DE CRISTO - v.24

Quando Jesus disse "todo aquele que **escuta** estas minhas palavras", estava se referindo à pessoa que **ouve prestando atenção, analisando o que foi dito, procurando aprender e apreender o significado**. Quando usou a expressão **estas**, Jesus definiu que **eram as palavras que havia terminado de ensinar**. Eram a síntese de todo o comportamento requerido de uma pessoa realmente temente a Deus, de um verdadeiro discípulo dele. Exatamente os ensinamentos que estamos terminando de estudar.

Os ensinamentos de Cristo ficaram registrados com definição inquestionável e se perpetuaram até a volta dele. Isto significa que outras palavras, além ou aquém do que Jesus ensinou, não devem ser ouvidas e nem merecem consideração para a firmeza de quem deseja estar firmado como uma coluna plantada em uma rocha imbatível. Em verdade é necessário que se observe que Jesus disse da necessidade de se dar ouvidos às palavras dele imediatamente após ensinar a respeito da necessidade de nos acautelarmos dos falsos profetas. E profetas, verdadeiros ou falsos, falam palavras. Por cautela precisamos comparar suas palavras com os ensinamentos de Cristo.

EXERCITANDO O QUE APRENDEMOS

1. Assinale os verbos que, segundo os ensinamentos de Jesus, define atitudes que devemos ter para com os falsos profetas:

() Ignorar () Acautelar () Conhecer () Aceitar

2. Assinale as frases que são verdadeiras com V e as que são falsas com F:

() Os falsos profetas ficam sempre bem distanciados dos discípulos de Cristo.

() Os falsos profetas têm aparência de falsos profetas.

() Os falsos profetas se declaram falsos profetas.

() Os falsos profetas sempre vêm, de alguma maneira, até os discípulos de Cristo.

() Os falsos profetas têm aparência de piedade (temor a Deus)

() Os falsos profetas, interiormente, são lobos devoradores.

() Os falsos profetas utilizam o nome de Cristo mas não fazem o que Cristo manda fazer.

3. Complete os versículos como estão no texto bíblico:

«Então lhes direi abertamente: nunca vos conheci, apartai-vos de mim vós que praticais a _____»

«Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! _____ no reino dos céus, mas aquele que _____ a vontade de meu Pai, que está nos céus.»

4. Responda conforme Jesus ensinou e não conforme ensinam os falsos profetas:

a) O evangelho é excelente para ajuntarmos tesouros na terra. () sim () não

b) A pregação do evangelho visa a prosperidade no mundo e ignora a salvação oferecida por Jesus () sim () não.

c) Os verdadeiros profetas são aqueles que enchem as igrejas por causa do seu poder pessoal. () sim () não.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Ezeq. 13:1-16. O furor de Deus contra os falsos profetas.

Terça - Mat. 24:1-14. Os falsos profetas proliferam nos últimos tempos.

Quarta - Mat. 24:15-28. Os falsos profetas enganarão através de grandes sinais e prodígios.

Quinta - Gál. 1:6-12. Devem ser considerados malditos todos os que não pregam segundo o Evangelho de Cristo.

Sexta - 2Ped. 2. Características dos falsos mestres.

Sábado - 1João 4:1-6. A origem dos profetas deve ser provada.

Estudo 2

A PRÁTICA DO EVANGELHO E A INFLUÊNCIA DO MUNDO

Mateus 5:13-16; Marcos 9:50

O Senhor Jesus deixou uma clara e explícita mensagem a respeito da seriedade da posição que ocupamos no mundo como discípulos dEle, como pessoas que fazem parte do povo de Deus. Para exemplificar claramente a respeito dessa influência, Jesus nos compara com dois elementos que influenciam qualquer ambiente onde estiverem: o sal e a luz.

Vamos estudar a respeito da necessidade de sermos realmente sal e luz da terra e de permanecermos neste mundo como tais, sem perdermos o sabor e sem deixarmos que a luz que brilha em nós se apague ou seja anulada pelas trevas.

O DISCÍPULO DE CRISTO INFLUENCIA O MUNDO SENDO O SAL DA TERRA

O que representa o sal e o que representava, principalmente na época em que Jesus ensinava seus discípulos? Tal qual nos dias atuais, o sal era um elemento utilizado para dar sabor aos alimentos. Em escala muito maior que nos dias atuais, era também utilizado para a preservação de alimentos. Sua importância era tão grande que era costume os soldados receberem seus pagamentos em quantidades de sal. Daí até hoje se designar o pagamento por jornadas de trabalho de «salário».

É a este elemento que Jesus nos compara, ensinando que devemos **dar sabor ao mundo**, que devemos servir de **elemento de preservação** dos valores divinos que nos foram dados por Deus na criação. Frank Stagg, em seu comentário do Evangelho de Mateus, publicado no Comentário Bíblico Broadman, editado pela JUERP, Rio de Janeiro, 1982, diz a respeito deste texto: "Sem Cristo, somos corrompidos e corruptores, mas em Cristo nos tornamos um elemento salvador em um mundo que perece". Parafraseando-o, eu diria que com Cristo nos tornamos um elemento preservador em um mundo que **apodrece**.

Depois de afirmar que os servos de Deus são o sal da terra, Jesus fez uma suposição que nos parece absurda: "se o sal for insípido", se ele for sem

sabor! Ele fez a suposição propositalmente, demonstrando que também **seria um absurdo um servo seu perder a sua capacidade de influenciar, de temperar o mundo, de auxiliar na preservação da moral e na divulgação da ética divina.** Com o sal só aconteceria se estivesse misturado, se estivesse impuro, sendo sobrepujado por outros elementos estranhos à sua composição química, que anulariam o seu sabor e a sua capacidade de preservação. Ou seja, se deixasse de ser sal, como encontramos em uma tradução literal de Marcos 9.50.

Na vida do crente a insipidez seria absurda, mas é possível, infelizmente. **Nós podemos nos tornar como o sal sem sabor, insípido, quando permitimos que conceitos do mundo nos dominem, quando permitimos que elementos estranhos à vida cristã se alojem em nosso ser.** Aí nos tornamos **imprestáveis** (esta foi a afirmativa de Jesus quando disse "para nada mais presta") para a igreja de Cristo, para o mundo que espera de nós uma vida diferente, para Cristo que precisa de nós para a proclamação do Evangelho, o testemunho de que Ele é o Salvador que regenera o indivíduo.

Se o crente se tornar imprestável certamente acontecerá na vida dele: será lançado fora do plano de Deus para a salvação do mundo, da comunhão com os outros servos de Cristo; será pisado, zombado pelo ímpio perverso e corrompido, que não vê no crente o sabor de uma vida diferente.

O DISCÍPULO DE CRISTO INFLUENCIA O MUNDO SENDO A SUA LUZ

Escrevendo aos crentes da igreja de Tessalônica, o apóstolo Paulo diz que nós somos "filhos da luz" (1 Tes. 5:5) e escrevendo aos crentes da igreja de Éfeso diz também que devemos andar como tais (Ef. 5:8), considerando que nosso tempo de trevas ficou para trás.

Sabemos que somos luz do mundo porque estamos em Cristo, que em certa ocasião declarou: "Eu sou a luz do mundo" (Jo 8:12). Sabemos também que andamos na luz porque O seguimos. No mesmo texto Ele diz que quem O segue "não andarás em trevas, mas terá a luz da vida".

Nas palavras de Jesus encontramos dois sentidos para a atuação da nossa luz no mundo:

1. Atuamos como luminárias que devem ser vistos à distância, resplandescentes. Compara o povo de Deus com uma cidade edificada sobre um monte, que não pode ser escondida, cuja luminosidade é vista de longe e que não pode ser escondida, sendo, ao contrário, vista em toda a sua beleza. É o mesmo sentido dado pelo apóstolo Paulo quando diz,

com suas vontades; palavras distorcidas, parecidas porém diferentes do que Jesus e seus apóstolos ensinaram. E os seus atos? Serão sempre coerentes com religiões de homens, porém distanciados da autêntica vida cristã e coerentes com a vida mundana.

2. Usar o nome de Cristo em benefício próprio. Esta é uma outra característica do mau fruto produzido por um falso profeta. Pessoas inescrupulosas sempre apareceram na história do cristianismo usando o nome do Senhor Jesus em benefício próprio, na busca do poder pessoal, status religioso, ou interesses financeiros (p. ex. Atos 19:13; Atos 8.9-13; 18-24; 2 Pedro 2.3).

Jesus ensinou que nem todo o que o chama de Senhor entrará no reino dos céus. Ensinou, também, que no dia do juízo final, os falsos profetas argumentarão que usaram o nome de Cristo na prática de atos religiosos aparentemente de grande poder, mas serão considerados pelo Senhor Jesus como desconhecidos, serão expulsos de diante dele e serão considerados como praticantes de iniquidades (v. 21-23).

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Os falsos profetas e seus seguidores querem que os discípulos de Cristo sejam ingênuos e não estejam apercebidos que eles existem e estão entre os cristãos. Por isso se disfarçam e tentam parecer verdadeiros seguidores de Cristo também. Mas é ensinamento de Jesus que devemos ser cautelosos com eles, que devemos avaliar suas atitudes e resultados de suas palavras.

2. Para reconhecermos os falsos profetas precisamos conhecer e estar firmados na Palavra de Deus escrita, a Bíblia. Ela tem que ser o nosso padrão de aferimento, a nossa ferramenta de medida dos ensinamentos para reconhecermos se são falsos ou verdadeiros. Caso contrário seremos enganados por eles e cooperaremos para que muitos entrem pela porta larga e sejam conduzidos pelo caminho largo que leva à perdição.

3. Quantidade não significa aprovação divina. Muitos falsos profetas têm usado o crescimento numérico de supostas igrejas como se fosse prova de espiritualidade e de veracidade. Jesus disse que **muitos** ficarão de fora do reino dos céus e que poucos são os que entram pela porta estreita.

4. Profecias, expulsão de demônios, curas maravilhosos são as obras que muitos têm apresentado para se dizerem poderosos e enviados de Deus. Mas devemos perceber que são exatamente os argumentos que serão apresentados no último dia por muitos que serão, mesmo assim, lançados no inferno.

Cristo, que tentaram impedir a divulgação da Palavra de Deus. A estes não podemos chamar de falsos profetas porque eles ficaram em seus arraiais religiosos e nunca desejaram parecer ovelhas de Cristo.

A falsidade consiste em algo que **parece ser verdadeiro, mas não é**. Por exemplo, uma jóia falsa tem a sua aparência muito semelhante a uma jóia verdadeira, mas o seu interior é de material diferente da verdadeira. Da mesma forma, os falsos profetas sempre desejaram parecerem verda-deiros. Quanto mais tiverem a aparência de religiosidade perfeita (2Tm 3.5), mais à vontade estarão e melhor poderão agir entre os discípulos de Cristo. Sempre usarão o nome de Cristo, dirão sempre que amam a Jesus, que desejam fazer a vontade de Deus, que estão agindo em nome de Deus, mas suas palavras serão sempre diferentes dos ensinamentos de Jesus e os comportamentos ensinados por eles, também. (2Tm 3:5). Jesus disse que a sua aparência é de ovelha, mas o seu interior, onde não vemos, é de lobo (feroz e devorador).

OS FALSOS PROFETAS SÃO RECONHECIDOS PELO RESULTADO DE SUAS ATIVIDADES - v. 16-22

Se é uma verdade que os falsos profetas aparecem e vivem como se fossem verdadeiros, também é verdade que seus corações são pervertidos, distanciados da vontade de Deus estabelecida na Sua Palavra. Logicamente os resultados finais das suas ações serão más e o resultado delas será sempre a condução de pessoas a um distanciamento total da Palavra de Deus.

Este é o grande segredo do discernimento dos falsos profetas: o reconhecimento do que é um bom e um mau fruto. Para este reconhecimento, sem margens de erro, os ensinamentos de Cristo devem ser o elemento de aferimento a ser usado. É oportuno lembrar que em Jer. 23:28-43, Deus coloca a Sua Palavra como padrão de aferimento da verdadeira profecia e que Jesus afirmou que são seus verdadeiros discípulos aqueles que permanecem em suas palavras (João 8:31)

De maneira prática, vejamos o que **pode ser considerado um mau fruto**.

1. Chamar Jesus de Senhor e não fazer o que ele diz (Lc 6.46). Para estar no meio dos discípulos de Cristo um falso profeta precisa dizer que Jesus é o seu Mestre, que Jesus é o seu Senhor, que é um seguidor de Jesus, que é um cristão. Mas, em verdade, o falso profeta não dá a menor importância ao que ele ensinou e isto fica muito visível em seus argumentos e ensinamentos que afastam pessoas dos verdadeiros ensinamentos de Jesus. Via de regra levam às pessoas palavras que lhes agradam, que são de acordo

escrevendo aos crentes da igreja de Filipos: "Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo" (Fil. 2:15). Os crentes em Cristo devem ser vistos ao longe, resplandescentes como astros que brilham no meio das trevas da noite.

2. Atuamos como faróis que indicam o caminho a um viajante. Jesus declarou que a luz do servo de Deus deve resplandecer **diante dos homens** e que devem servir para que glorifiquem a Deus, vendo eles as boas obras do crente (v. 16). A luz que brilha no servo de Cristo aponta diretamente para Ele que é o caminho. Os que já estão no caminho da salvação, da comunhão com Deus, devem iluminar este caminho para aqueles que ainda estão nas trevas. Somos como que faróis indicando o caminho para aqueles que desejam seguir em paz, na luz.

Tanto quanto demonstrou ser absurdo o sal não temperar, Jesus ensinou também que é absurdo a luz não brilhar. Ensinou que ninguém consegue esconder uma cidade brilhante que está no alto de um monte e que ninguém acende uma luz para escondê-la em seguida (v. 14 e 15), colocando-a sob algo que anule o seu efeito. Um crente que não deixa o mundo ver a luz de Cristo que há nele, torna-se tão absurdo quanto uma lâmpada acesa dentro de uma caixa fechada!

Como crentes em Cristo devemos brilhar para que todo o mundo possa ter a possibilidade de receber a luz dEle. Por isto Jesus disse que ao ser acesa uma luz, deve ser colocada no velador, para que possa ser dada a luz **a todos os que estão na casa** (v. 15).

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. A Bíblia diz que o mundo todo jaz no maligno (1 João 5:19). Isto significa que o seu sabor está ruim. Só poderá ser melhorado se deixarmos que Deus nos use para temperá-lo e isto só acontecerá se não nos deixarmos misturar com as impurezas, com os costumes pecaminosos do mundo.

2. Precisamos pedir sabedoria a Deus para podermos discernir quando estamos sendo perseguidos por causa do Evangelho e quando estamos sendo zombados, pisados, vilipendiados porque perdemos o sabor, porque já não conseguimos temperar o mundo. Não existe nada mais triste do que um crente que não pode testemunhar por causa do seu comportamento.

3. Existem muitas pessoas procurando a verdadeira luz porque as trevas as incomodam. Na procura da luz ficam a tatear entre conceitos e religiões que nunca conduzem à luz verdadeira. Devemos mostrar-lhes que o único

caminho é Jesus Cristo, mostrar-lhes a necessidade de se voltarem para Deus glorificando-o. E isto só faremos se deixarmos que a luz de Cristo brilhe intensamente em nosso ser.

4. Satanás, que é o príncipe deste mundo, luta contra toda a criação, porque é inimigo de Deus. Tem lutado muito contra a família, introduzindo conceitos e costumes mundanos nos lares através de muitos meios, tais como escolas, televisão, internet, governos, etc. O crente precisa salgar muito e brilhar intensamente no seu lar, impedindo que a sua casa seja alcançada pelas trevas e pela podridão do mundo.

PARA RECORDAR O QUE APRENDEMOS

1. O sal deixa de salgar quando é misturado com outros elementos. Isto significa que o crente também deixa de influenciar quando se mistura com _____.

2. O mundo jaz no maligno. Quando o crente se mistura com o mundo termina por fazer um papel maligno ou benigno? _____

3. Discípulos de Cristo brilham com a luz de quem? _____

4. E se o crente passa a ser discípulo de outra pessoa, abandonando os ensinamentos de Cristo, continuará brilhando ou será impedido pelas trevas? _____

5. Para que serve o sal quando perde o seu sabor? _____

6. E para que serve o crente que perde o seu sabor? _____

7. Complete o versículo de Marcos 9:50

«Bom é o sal; mas, se o sal se tornar sem sabor, com que o adubareis? tende sal _____, e paz uns com os outros.

8. Precisamos brilhar e salgar, antes de tudo, em que lugar? _____

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Marcos 9:42-50; **Terça** - João 8:12-19; **Quarta** - 2 Coríntios 4:1-6; **Quinta** - Efésios 5:1-13; **Sexta** - Filipenses 2:1-15; **Sábado** - 1 Pedro 2:1-10.

Estudo 12

A PRÁTICA DO VERDADEIRO EVANGELHO ATRAVÉS DO DISCERNIMENTO E DA CAUTELA COM OS FALSOS PROFETAS

Mateus 7:15-23

Desde os tempos do Velho Testamento que há falsos profetas no meio do povo de Deus. Homens que falsamente se colocam como porta-vozes da Palavra de Deus e que, fazendo assim, procuram conduzir pessoas por um caminho que aparentemente é o do Senhor, mas que na realidade são caminhos esta-belecidos à partir de idéias e conceitos de homens rebeldes contra o senhorio divino.

Os artifícios utilizados pelos falsos profetas são sempre os mesmos: declaram ter recebido uma revelação especial de Deus, criam uma expectativa mística no povo e anunciam o que afirmam ser um recado do próprio Deus. Nas páginas do Antigo Testamento encontramos duras palavras contra falsos profetas e Deus condenando-os com veemência (p. ex. Jer. 23:16-28). Eram homens que diziam ter visões e sonhos da parte de Deus, mas que na verdade eram invenções suas. Estavam completamente distanciados da Palavra de Deus e ainda procuravam fazer com que o povo também desprezasse e se afastasse da Palavra de Deus (Jer. 23:27).

Durante a sua estada neste mundo, o Senhor Jesus sabia que este tipo homens continuava e continuaria existindo, agindo sempre no meio do povo de Deus. Sabia que continuariam procurando desviar os seus discípulos dos seus ensinamentos, porquanto as palavras do Filho são as palavras do Pai. Por isso, então, ensina a necessidade de sermos prudentes, sabendo suas reais intenções, como detectá-los medindo seus atos resultados de suas atividades.

Analiseemos o que o Senhor nos ensinou.

OS FALSOS PROFETAS VÊM ATÉ NÓS DISFARÇADOS - v. 15

Eles entram no meio dos discípulos de Cristo, das igrejas dEle e nunca vêm abertamente, declarando-se malignos, porém vêm como se fossem mansos, benignos como se fossem ovelhas. A história tem registrado a existência de homens que se levantaram abertamente contra o nome de

PARA RECORDAR O QUE APRENDEMOS

1. Jesus ensinou que há quantos meios de salvação? _____
2. Lendo João 10:1-10 podemos afirmar que a porta da salvação é _____
3. Lendo o Salmo 81 entendemos que, mesmo neste mundo, Deus quer que os salvos andem em que caminhos? _____
4. Uma pessoa pode entrar pela porta da vida para outra pessoa? _____
5. Quais são as três atitudes essenciais e difíceis para quem deseja entrar pela porta da vida? Reconhecer que é _____, _____, e entregar-se a _____.
6. O que significa “crer em Jesus”? _____
7. Quantas pessoas conseguem entrar pela porta da vida? _____
8. O caminho largo é o caminho dos pecados porque as pessoas que estão nele não foram _____ do pecado pelo sangue de Jesus Cristo.
9. O caminho estreito é o caminho para ser percorrido sem _____. Por isso precisamos estar sempre fazendo uma revisão de nossas vidas e propósitos para permitirmos que o sangue de Jesus Cristo continue nos purificando de todo o _____.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 10:1-10. Jesus é a porta da vida.

Terça - Salmo 49. Quem confia em seus próprios caminhos está no rumo da morte (v.13,14)

Quarta - Salmo 119:25-32. Quem teme a Deus, escolhe o caminho da verdade e percorre o caminho dos mandamentos divinos.

Quinta - Salmo 84. Quem teme a Deus tem em seu coração um caminho aplanado (v.5)

Sexta - Isaías 35. O caminho estabelecido por Deus é santo (v.8).

Sábado - Salmo 81. Deus deseja que seu povo ande nos Seus caminhos (v. 13).

Estudo 3

A PRÁTICA DO EVANGELHO E A CONSIDERAÇÃO COM O ANTIGO TESTAMENTO

Mateus 5:17-20

Pelo menos dois grandes problemas têm sido enfrentados pelos crentes em Cristo com respeito ao Antigo Testamento: desprezá-lo, como se fosse todo um conjunto de livros inúteis para a vida cristã já que trazem em si a antiga Lei; ou utilizá-lo inclusive para formação de doutrinas e adoção de regras comportamentais como se fossem essenciais para a vida cristã.

Adotar a primeira opção levaria o crente a desprezar completamente algo que vem de Deus, que faz parte da Bíblia e «toda a Escritura é inspirada por Deus». Adotar a Segunda opção pode dar origem a doutrinas falsas que descaracterizam igrejas e fazem com que assumam formas e costumes completamente estranhos ao que é estabelecido no Novo Testamento para as igrejas de Cristo.

O melhor é deixarmos o Senhor Jesus falar ao nosso coração e receber dele os ensinamentos que os seus primeiros discípulos receberam quando ele definiu bem como devemos nos comportar diante da Lei.

O ANTIGO TESTAMENTO PRECISA SER VALORIZADO

Olhando atentamente para o versículo 17, perceberemos que o discípulo de Cristo precisa assumir uma posição bastante séria diante do Antigo Testamento. Isto porque o Senhor Jesus agiu assim e, em João 15:20, encontramos a declaração dele de que "não é o servo maior do que o seu senhor". É certo concluirmos que se o nosso Mestre e Senhor declarou que não veio para *revogar* a Lei, levando-nos a compreender que ele não veio para **anular, ou para tornar sem efeito a Lei e os profetas em si**, mas que veio para **cumpri-los**, devemos imitá-lo.

Devemos atentar para o fato de que ao se referir à Lei e aos Profetas, estava falando a respeito de todo o Antigo Testamento como era expressão usual dos judeus para se referirem aos livros que hoje chamamos de Velho Testamento. Jesus ensinou que devemos prezar o Antigo Testamento. **Jesus**

veio para cumprir a Lei: este é o grande motivo pelo qual devemos respeitar e prezar todo o Antigo Testamento. Ele aponta para Jesus, para o Messias.

Quando Ele afirma que "veio para cumprir" não está falando no aspecto de obedecer, mas no aspecto de ser Ele próprio o cumprimento da Lei e dos profetas. Já depois de ressuscitado, conversando com dois dos seus discípulos no caminho de Emaús, Jesus explica a eles o que dele se achava em "todas as Escrituras" (Lucas 24:27). É bom lembrar que as Escrituras eram o conjunto de livros da Lei, escritos por Moisés, e os livros dos profetas, que compunham os escritos sagrados no tempo de Jesus, e que hoje chamamos de Velho Testamento.

Um outro motivo pelo qual devemos dar valor e observar o Antigo Testamento é o fato de **colocar de forma clara e imutável a vontade de Deus para o seu povo**. A Lei é o estabelecimento da vontade de Deus para o seu povo, porém a vontade para a felicidade e não para o aprisionamento (Êxodo 20:1,2); os profetas são as mensagens de Deus para que o homem viva dentro da sua vontade, aceitando a palavra dEle, para a felicidade do próprio homem. Deus, soberano, criador de todas as coisas, criador do homem, tem o direito de estabelecer critérios para a vida de quem quer que seja, ainda mais se estes critérios visam a felicidade.

Na sua soberania, Deus estava destinando ao seu povo o privilégio de ser diferente (peculiar) de todos os outros povos na face da terra (Êxodo 19:5,6). Estava destinando ao povo uma posição sacerdotal, com a responsabilidade de levar todas as outras pessoas ao conhecimento dele, através do Messias que viria. Este é o primeiro aspecto da felicidade do servo de Deus, o de sermos participantes de um plano divino para a salvação da humanidade. O outro aspecto da felicidade encontrada na Lei e nos profetas, principalmente na Lei, é que Deus estabeleceu parâmetros que, se observados atentamente pelo homem, só lhe trarão felicidades e nunca sofrimentos.

O ANTIGO TESTAMENTO DEVE SER OBSERVADO SEM ADULTERAÇÕES

Os principais religiosos judeus, aos poucos, sob um suposto zelo, foram adulterando a Lei, acrescentando elementos **mundanos** (Mat. 19:1-9), **injustos** (Mat. 23:4) e até mesmo **maléficos** (Mat. 23:34,35; João 8:1-11). Deturpavam a Lei porque procuravam adaptá-la **aos seus próprios interesses e conceitos** (Mat. 15:1-9) e isto não era nem pode ser correto. Não

A PORTA DA VIDA É A PORTA DAS MINORIAS

Mat. 7:14, Luc. 13:24

As pessoas costumam pensar que a verdade religiosa está com os grupos religiosos que arregimentam as grandes multidões. É o sentimento social de ir por onde a maioria das pessoas vão que também está presente nas práticas religiosas.

No entanto, para a salvação, isto é uma grande armadilha e no século que vivemos, neste mundo pós-moderno, é comum encontrarmos discípulos de Cristo animados com igrejas ou grupamentos religiosos que, aparentemente, crescem muito, porém através de meios que não são a anunciação do evangelho da salvação em Jesus Cristo. Mas precisamos nos lembrar que a porta estreita, a verdadeira porta da vida, é a porta encontrada e adentrada por poucas pessoas.

A PORTA DA VIDA CONDUZ A UM CAMINHO ESTREITO

Mat. 7:13

Novamente erramos quando pensamos no caminho estreito somente no aspecto da ausência dos chamados pecados e no caminho largo no aspecto da presença deles. É claro que no cristianismo autêntico há o incentivo a uma vida de santificação porque isto é completamente agradável a Deus. Mas aqui o que Jesus está ensinando é que no caminho largo as pessoas fazem a sua própria vontade por não aceitarem os parâmetros divinos para suas vidas, e que no caminho estreito é diferente. As pessoas que passaram pela porta estreita tiveram que entregar-se totalmente a Cristo e por isto caminharão obedecendo aos princípios dele, aos seus ensinamentos; caminharão dentro de uma medida estabelecida por Cristo. O caminho largo não é largo porque tem pecados, mas tem pecados porque as pessoas não querem obedecer aos princípios estabelecidos por Deus. No caminho estreito não há espaço para o pecado porque as pessoas que nele estão, ao entrarem pela porta estreita, já deixaram que Cristo os purificasse do pecado e porque procuram viver conforme a vontade de Cristo.

Se alguém tiver dúvidas a respeito da porta que um dia entrou e, conseqüentemente, desejar fazer um reconhecimento do caminho que está trilhando, precisa observar com sinceridade se um dia entregou de fato sua vida a Cristo, após se arrepender e confessar a ele o seu pecado. Precisa observar se esse ato para com Cristo fez com que vivesse desejoso de obedecer fielmente aos ensinamentos dele, num desejo ardente de viver cada vez mais distanciado do pecado. Se tem esses sentimentos, já entrou pela porta da vida e está no caminho estreito.

tivessem colocado, mas ele ensinou que a própria pessoa tem a responsabilidade de entrar pela porta.

2. Entrar pela porta da vida é um ato bastante difícil. Quando alguém perguntou a Jesus se eram poucos os que se salvavam (Luc. 13:23), Jesus respondeu: "porfiai por entrar pela porta estreita, porque eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão" (v.24). A expressão *porfiar* traz a idéia de uma luta muito difícil e esta luta fica ilustrada na Sua afirmação de que muitos procurarão entrar e não conseguirão, ficando de fora.

Pelo contexto do Evangelho, pelos ensinamentos de Jesus encontrados nos quatro Evangelhos, podemos perceber os motivos da dificuldade de se entrar pela porta da vida:

a) *A pessoa precisa reconhecer que é pecadora e arrepender-se dos seus pecados.* Normalmente as pessoas querem entrar pela porta da vida, mas têm dificuldades em reconhecer que são pecadores e, também, de se arrependerem, considerando-se que arrependimento de pecado e abandono do pecado andam juntos. E isto acontece até mesmo porque têm dificuldades em compreender que pecado é tudo aquilo que está fora dos padrões divinos estabelecidos para o ser humano, mesmo quando são pecados religiosos (como a idolatria e a feitiçaria) adquiridos por tradição e vivência em contextos sociais praticantes de pecados.

Como uma pessoa vai se arrepender do pecado, se pensa não ser pecador? Pode até pensar que está, de alguma maneira, dentro do caminho da salvação, mas de fato estará sempre de fora enquanto não se reconhecer pecador.

b) *A pessoa precisa entregar-se completamente a Jesus.* O ensinamento mais constante de Cristo para a salvação é a necessidade de se **crer** nEle. E crer é entregar-se totalmente. É dar crédito às suas palavras, ao seu sacrifício pessoal como único Filho de Deus enviado para conceder a salvação, à sua ressurreição, e às suas promessas de cuidar eternamente da vida daqueles que crerem nele. O que dificulta isso é o fato de o ser humano ter sentimentos de auto-suficiência, principalmente no que concerne à salvação e preferir se esforçar por conseguir alcançar a salvação pelas suas obras, pelos seus próprios atos religiosos e de convivência social, do que se entregar ao Senhor Jesus reconhecendo que sozinho nunca conseguirá se salvar. Isto faz com que nunca se lance nos braços de Cristo e diga: "Senhor, sou fraco, pecador e não posso chegar por mim mesmo à vida eterna. Leva-me por onde tu quiseres e da maneira que desejares. Eu confio que me darás a vida eterna!"

se pode adaptar os preceitos divinos aos nossos interesses e conceitos pessoais.

O Senhor Jesus declarou que nem um jota ou um til se omitiria da Lei, até que tudo fosse cumprido. Um jota seria um *yod*, a menor letra do alfabeto hebraico, e um til seria um pequeno sinal cuja presença em certas palavras altera totalmente o seu sentido, e todos dois, por menores que sejam, representavam a exatidão do que fora estabelecido por Deus. Ele não adulteraria a vontade do Pai porque não buscava a sua própria vontade (João 5:30).

Jesus **não colocou o cumprimento da Lei como fator de salvação.** No versículo 19 Ele diz que qualquer que violar um dos mais pequenos mandamentos, e assim ensinar aos homens, "**será chamado o menor no reino dos céus**". Ou seja, ele não está dizendo que perderá a sua salvação, ou que não será salvo, mas que será chamado menor. Está se referindo a algum tipo de posicionamento no reino dos céus, que não compreendemos qual seja, mas cujo ensino é constante em toda a Bíblia.

Outro aspecto que é necessário se observar é que o cumprimento da Lei e dos ensinamentos dos profetas **não é com vistas ao estabelecimento de doutrinas para a igreja de Cristo**, uma vez que **as doutrinas para a Igreja estão estabelecidas essencialmente no Novo Testamento**, mas é com vistas à prática de **uma vida saudável de comunhão com Deus e serviço a ele, e de respeito e amor ao semelhante.**

O ANTIGO TESTAMENTO DEVE SER ENSINADO CORRETAMENTE

A Lei de Deus foi adulterada pelos principais líderes religiosos judeus e quando Jesus veio, além de a terem deturpado para a utilização pessoal, também a ensinavam com deturpações. Ou seja, viviam e ensinavam uma Lei degenerada por eles, com mandamentos que eram, na realidade, de homens. Por isto foram duramente criticados por Jesus e foram chamados de hipócritas, porque viviam como se fossem fiéis a Deus mas eram fiéis a leis de homens.

Jesus incentiva seus discípulos a, além de cumprirem os mandamentos como são, também ensinarem como eles foram estabelecidos por Deus e não por homens. O ensino tem o objetivo de interiorizar, de fazer com que algo passe a pertencer ao próprio ser de uma pessoa, com que faça parte do seu intelecto e seja manifestado no seu comportamento. A Lei de Deus precisa ser interiorizada, precisa fazer parte do nosso eu, precisa vir de dentro para fora, mas como ela é e não como desejamos que seja.

Interiorizada, deve servir de parâmetro para a prática da vida cristã. E isto só acontecerá se o discípulo ensinar os mandamentos divinos como eles são.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Se Jesus veio cumprir a Lei e os Profetas, nós, como discípulos dEle também devemos fazer. Devemos cumprir à luz dos ensinamentos de Jesus, dos ensinamentos dos apóstolos, como salvos pela graça de Cristo, mas devemos cumprir os ensinamentos que estão sintetizadas nos Dez Mandamentos.
2. Ensinar com adulteração os preceitos de Deus é uma terrível responsabilidade que não podemos assumir de forma alguma. Estaríamos formando ou nos colocando como elo de uma corrente ininterrupta de erros que levariam ao distanciamento da prática do evangelho de Jesus Cristo.
3. Se Jesus reconheceu a autoridade das Escrituras, devemos também fazer assim, procurando ver nas Escrituras os padrões de comportamento que serão agradáveis a Deus, a nós e aos nossos semelhantes.

PARA RECORDAR O QUE APRENDEMOS

1. Em João 15.20 encontramos a declaração de Jesus de que o servo não é maior do que o seu _____. Por isso, se o nosso Senhor observou a Lei e os _____, também devemos observá-los.
2. Um dos motivos pelos quais devemos dar valor e observar o Antigo Testamento é o fato de colocar de forma clara e imutável _____.
3. O Antigo Testamento precisa ser observado sem _____.
4. Os ensinamentos incluídos no Antigo Testamento pelos principais judeus eram mundanos, _____ e _____.
5. É importante notarmos que a obediência à Lei não foi colocado por Jesus como fator de _____. Isto podemos compreender à luz do versículo _____.
6. O Antigo Testamento precisa ser ensinado _____.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Romanos 7:1-25; **Terça** - Mateus 23:1-12; **Quarta** - Mateus 23:13-39; **Quinta** - Mateus 15:1-9; **Sexta** - Êxodo 24:10-18; **Sábado** - Êxodo 34:1-9.

Estudo 11

ENTRAR PELA PORTA DA VIDA, O INÍCIO DA PRÁTICA DO EVANGELHO

Mateus 7:13,14; Lucas 13:23-30

Jesus, em todos os seus ensinamentos, sempre deixou bastante claro que o homem precisa saber que **há salvação, onde está a salvação e o que precisa fazer para ser salvo.**

O aqui-inimigo de Deus, Satanás, está no mundo e tem o firme propósito de levar o homem à perdição. Para isto tem criado inúmeros artifícios, e o mais eficiente tem sido a apresentação de falsas religiões que ensinam métodos de salvação e modos de vida completamente diferentes daquele que Deus estabeleceu. Isto porque, enquanto pessoas tiverem falsas idéias a respeito de salvação, o inferno vai sendo povoado cada vez mais por pessoas que pensam estar no caminho para a vida eterna, no caminho certo.

No mundo chamado cristão também acontece assim e cada vez mais pessoas pensam que irão para o céu somente por serem "batizadas" e "fazerem parte do rol de membros de alguma igreja"; por cumprirem obrigações religiosas criadas por homens; ou, ainda, por serem filhos de crentes e terem sido criados dentro de igrejas.

No entanto, Jesus ensinou aos seus discípulos que existe uma entrada para a vida eterna, que leva a um caminho a ser percorrido, que a entrada é pessoal, que a porta e o caminho tem características únicas, como é único o meio de salvação, o próprio Jesus Cristo.

PARA TER A VIDA ETERNA É NECESSÁRIO ENTRAR POR UMA PORTA E SOMENTE UMA- *Mat. 7:13; Luc. 13:24*

Em poucas palavras Jesus nos mostra que existe a porta para a vida eterna e a porta para o sofrimento eterno. São portas completamente diferentes: a da salvação é estreita, difícil de ser encontrada e conduz a um caminho também estreito. A da perdição é larga, fácil de ser encontrada e conduz a um caminho também bastante largo. Vejamos alguns aspectos a respeito da porta e da entrada pela porta.

1. Entrar pela porta é um ato pessoal. Jesus não ensinou que deveríamos ficar no caminho que nossos pais nos colocaram, ou que outras pessoas nos

4. Nenhum de nós julgará os crentes em Cristo no último dia. Se passarmos nossa vida tomando conta da vida de nossos irmãos, sem olharmos para a nossa, que conta de nós próprios prestaremos ao Senhor?
5. Se desejamos realmente ter uma vida santificada e produtiva para o reino de Deus, se queremos realmente uma igreja que ande dentro dos preceitos divinos, procuremos antes de tudo ter a nossa própria vida de acordo com os ensinamentos do Senhor Jesus.

EXERCITANDO O QUE APRENDEMOS

1. Quase sempre, quando julgamos alguém, esquecemos que também seremos _____.
2. Precisamos ajudar um irmão a tirar o cisco do olho dele, mas antes precisamos tirar a _____ que está no nosso.
3. Se dissermos que não temos _____ nenhum, enganamo-nos a nós mesmos, e a _____ não está em nós.
4. O segredo da vida cristã de cooperação é a ajuda _____ para que cada um possa _____ da situação em que se encontra.
5. Todos nós seremos _____.
6. Com a medida com que julgamos, seremos _____.
7. Só compareceremos purificados diante do tribunal de Cristo se tivermos _____ confessado a Ele os nossos _____.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Rom. 14:1-12. Pertencemos somente a Deus e todos prestaremos contas de nossas próprias vidas a Ele.

Terça - Rom. 14:13-23. Não devemos nos julgar uns aos outros porque a nossa fé é individual e devemos tê-la diante de Deus.

Quarta - 1Cor. 4:1-5. Deus manifestará que está oculto nos corações.

Quinta - 1 Cor. 5. Devemos tirar de nosso meio os que estão praticando imoralidades, porém sem julgarmos acerca da sua salvação.

Sexta - Rom. 3:9-23. Não existem pessoas justificadas por si próprias, mas somente pela graça de Deus em Jesus Cristo.

Sábado - Heb. 12:12-29. Ajudemos a levantar os cansados, que estão fraquejando e feridos.

Estudo 4

O CRISTÃO E O RESPEITO AO SEMELHANTE, A VIDA SEXUAL E A PALAVRA VERDADEIRA

Mateus 5:21-37

Pr Dinelcir de Souza Lima

Após declarar que ele veio como cumprimento da Lei, que ela permanecerá até o final de todas as coisas, e ensinar que seus servos devem cumprir e ensinar corretamente a Lei, o Senhor Jesus passou a discorrer sobre elementos práticos da Lei que são voltados para o comportamento de seus discípulos com os semelhantes. O resumo de toda a Lei é o íntimo e sincero amor a Deus e o amor ao próximo como a si mesmo (Mat. 22:37-40). Jesus demonstrou que há necessidade de o indivíduo esteja em paz com o seu irmão para poder estar em paz com Deus. Coloca seus ensinamentos na seguinte ordem:

O RESPEITO AO SEMELHANTE - 5:21-26

1. O cristão precisa respeitar a integridade do seu semelhante - v. 21,22. Assim como era atribuída responsabilidade pessoal a um indivíduo por um ato de homicídio (a referência é a Êxodo 20:13 e Deut. 5:17), seria atribuída também a responsabilidade pela **intenção** de homicídio (v. 22), pela **cólera** (sentimento pecaminoso que nasce de uma ira injusta, maléfica); e pelas expressões verbais de desprezo. **Raca** expressa *desprezo, inutilidade* e seria também uma expressão que denotava desprezo mortal (provavelmente expressão derivada da palavra *moreh* do hebraico que significava ódio mortal).

2. O respeito ao semelhante envolve o relacionamento com Deus - v. 23,24. O culto a Deus requer do crente um sentimento de paz para com seu irmão. Por isso, ao se lembrar que errou para com o semelhante, o cristão deve tomar as seguintes atitudes: a) **Não deixar de praticar o culto a Deus** - duas expressões nos ensinam assim: "deixa ali diante do altar a tua oferta" e "e depois vem apresentar a tua oferta"; b) **procurar seu irmão com intenção de reconciliação** - "e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão" A reconciliação é essencial para a aceitação do culto por Deus.

3. O respeito ao semelhante garante a própria integridade pessoal - v. 25,26. Normalmente uma pessoa espera que o adversário busque uma conciliação com ela, mas Jesus ensinou que seu discípulo deve procurar a conciliação enquanto há liberdade para isso, para que não venha a sofrer consequências desastrosas em sua própria vida.

Com estes conselhos Jesus mostra que viver em conciliação com o irmão é necessário para o relacionamento com Deus, com a sociedade e consigo próprio. Que essa conciliação deve partir do seu servo, com humildade e reconhecimento do erro e com o desejo de agradecer, verdadeiramente, a Deus.

O DISCÍPULO DE CRISTO NÃO DEVE ADULTERAR - 5:27-32

Os judeus tinham a tendência a diminuir a importância do sétimo mandamento, alegando que seria limitado a relações sexuais ilícitas com a esposa ou noiva de outro judeu. Não consideravam adultério a sedução de uma mulher solteira, ou de uma esposa não judia de um não judeu. No entanto Jesus ensina que:

1. Há pecado na intenção do adultério - v. 28. Ao afirmar que "todo aquele que **olhar** para uma mulher para a **cobiçar** em seu coração já cometeu adultério com ela", o Senhor Jesus demonstrou que a intenção do adultério é tão grave quanto o ato do adultério.

2. O pecado do adultério não é limitado a mulheres casadas. O Senhor Jesus afirmou "qualquer que atentar **numa** mulher". Ele não faz distinção do seu estado civil, se casada ou solteira. É considerado por Ele, então como adultério todo o ato sexual fora de um compromisso de casamento, com todos os critérios observados na Bíblia de amor à esposa e de sujeição da esposa ao marido.

3. Há gravidade no adultério - v. 29,30. Arrancar um olho e cortar a mão é algo terrivelmente doloroso para um ser humano. Mas demonstra uma atitude séria para extirpar a concupiscência.

2. Devemos cuidar primeiro de nosso próprio pecado, para depois ajudarmos nosso irmão. É muito interessante como Jesus inverte a idéia do julgamento para a idéia da ajuda. Ele diz que a pessoa deve primeiramente remover a sua trave, para depois **tirar** o cisco do olho do seu irmão!

Percebam como Jesus não diz para tirar a trave do próprio olho, para depois julgar o irmão. Mas ele mostra que devemos procurar ajudar aquele que está em dificuldades. Este é o segredo da vida cristã autêntica de cooperação: a ajuda mútua para que cada um possa sair da situação em que se encontra.

O crente, para fugir da hipocrisia que foi tão criticada por Jesus, precisa reconhecer a sua própria carência, a sua própria necessidade de ajuda espiritual.

TODOS NÓS SEREMOS JULGADOS - 7:2

Jesus coloca o julgamento como um fato, uma realidade. Ele afirma: "com o juízo com que julgais, sereis julgados". Vivemos a julgar nossos irmãos, como se nunca fôssemos também a julgamento. Mas não é assim. Todos nós um dia compareceremos diante do tribunal do Senhor Jesus Cristo e aqueles que de fato reconheceram seus pecados e aceitaram o perdão de Cristo, comparecerão ao julgamento com a garantia de absolvição (João 5:24).

O que preocupa é: como comparecerá diante de Cristo aquele que não se reconhece pecador, que fica a julgar o seu irmão e que, por não se reconhecer pecador, não aceita o perdão que Cristo oferece? Certamente comparecerá sem a purificação dos seus pecados, que só pode ser realizada pelo sangue de Jesus Cristo, mediante a confissão dos pecados.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. É muito comum nos sentirmos como se fôssemos as pessoas mais perfeitas do mundo. Mas este sentimento já é um erro. E, pior ainda que nos sentirmos perfeitos, é acusarmos nossos irmãos e nos colocarmos como juizes deles.

2. É por padrões estabelecidos por Deus, e somente por eles, que seremos julgados. No dia do Senhor de nada valerão os nossos conceitos pessoais, ou os conceitos de justiça e moralidade estabelecidos por outras pessoas.

3. Não temos o direito de obrigar nossos irmãos a se comportarem segundo padrões estabelecidos por nós e nem mesmo conforme os estabelecidos por Deus, porque cada um dará conta de si mesmo a Ele.

Quando desejamos julgar alguém, devemos lembrar do que o Senhor ensinou: seremos também julgados e o seremos conforme a mesma medida que estabelecemos para julgar nossos irmãos. Ou seja: Se julgamos segundo nossos critérios mesquinhos, seremos julgados também segundo nossos critérios mesquinhos; se julgamos sem misericórdia, seremos julgados também sem misericórdia.

QUANDO JULGAMOS O NOSSO SEMELHANTE COMETEMOS ATO DE HIPOCRISIA - 7:3-5

Jesus, ao final do seu ensinamento contra o julgamento do semelhante, lança uma expressão dura para classificar quem assim procede: **hipócrita!** É uma expressão que denota falsidade, aparência do que realmente não é, mentira. É como se estivesse falando: fingido, falso!

Ele sabe que o ser humano tem a tendência de acusar o erro (ou o que pensamos ser um erro, segundo critérios humanos) do semelhante e de encobrir o seu próprio erro. Esta é sempre uma constante na vida do ser humano. Adão agiu assim quando, logo após ter cometido pecado, foi procurado por Deus. Imediatamente acusou a sua mulher, como se ele próprio fosse inocente (Gên. 3:12).

O julgamento do próximo é sempre um ato de hipocrisia porque não existe nenhuma pessoa que não tenha pecado, mesmo aquelas que procuram levar uma vida das mais castas e ilibadas. O apóstolo Paulo, homem que procurou viver constantemente em santidade, em determinada ocasião lamenta o seu pecado e exclama: "Miserável homem que sou! quem me livrará do corpo desta morte?" (Rm. 7:24). Em outra ocasião declara-se o **principal dos pecadores** (1Tm 1:15) e alegra-se pela misericórdia de Cristo que o alcançou. O apóstolo João, com toda a sua vida de dedicação ao Senhor Jesus também declara: *"Se dissermos que não temos pecado nenhum, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. (...) Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós"* (1João 1:8,10).

Através da ilustração utilizada por Jesus aprendemos que:

1. Podemos estar reparando em um pequeno erro de um irmão, quando temos em nossa vida um erro muito mais grave. A pergunta de Jesus é: "E por que não vês o argueiro (cisco) no olho do teu irmão, e não reparas na trave que está no teu olho?" A figura pode parecer estranha e até mesmo exagerada, mas é exatamente o que acontece com pessoas que ficam a observar a vida e a julgar seus irmãos ao invés de vigiar sua própria vida.

4. Há adultério no repúdio ao cônjuge - v. 31,32. Jesus fez uma referência a Deut. 24:1 onde havia permissão de Moisés (Mat. 19:8) para que fosse dada carta de divórcio à mulher em quem "fosse encontrada coisa vergonhosa". Os judeus cometiam dois erros: **a)** separavam-se de suas mulheres apenas por encontrarem outra mais bonita ou, **b)** por se dizerem desgostosos delas, alegando que Moisés permitira o divórcio. Porém, Jesus muda o conceito e a autorização de Moisés, afirmando que: **a) O que repudia sua mulher faz com que ela adúltere** (v. 32 e Mat. 19:9), colocando a responsabilidade do adultério também no que abandona o cônjuge; **b) Só é permitido o repúdio por degradação moral**, ao empregar a palavra *pornéia* que é muito mais que um ato de adultério ou infidelidade, porque é referente a extrema degeneração moral no que se refere ao sexo; **c) Comete adultério o que casa com a repudiada;** e **d) O que repudia seu cônjuge e casa novamente comete adultério** (Marcos 10.11,12), mostrando que não há naturalidade em outro casamento para aquele que abandona seu cônjuge sem o motivo aceito por Jesus, dentro dos princípios estabelecidos por Deus.

.O DISCÍPULO DE CRISTO E A SUA PALAVRA - 5:33-37

Jesus fez referência a vários textos encontrados na Lei, tais como Ex. 20:7; Lev. 19:12; Núm. 30:2; Deut. 5:11 e 23:23. Em todos eles percebemos a preocupação divina com a palavra empenhada pelo homem, e Jesus também se preocupou, ainda mais em um tempo em que os escribas, considerados os doutores da Lei, haviam descoberto muitas maneiras de torcer um juramento, uma promessa, criando a idéia de que um juramento só seria obrigatório se Deus estivesse envolvido nele. Tornaram-se pessoas sem palavra e ensinavam outros a serem também.

Jesus ensinou como deve ser a palavra de um discípulo dele.

1. Deve ser alicerçada na verdade da própria palavra empenhada - v. 34-37. A palavra do crente não pode depender de um juramento como garantia, porque não há nada que possa ser penhorado. Jesus mostrou que: **a) Ninguém pode jurar pelo céu**, porque pertence a Deus, é o lugar do seu trono. **b) Ninguém pode jurar pela terra**, porque é o escabelo dos pés divinos, ou seja, pertence também a ele. **c) Ninguém pode jurar pelo que é sagrado**, como a cidade de Jerusalém, que também pertence ao grande Rei, Deus. **d) Ninguém pode jurar por si próprio**, porque não pode hipotecar a própria vida, uma vez que não tem poder para sustentá-la (não conseguir transformar um cabelo branco em preto é demonstração de extrema incapacidade diante do nosso próprio ser).

A palavra do discípulo de Cristo deve ser verdadeira por sua própria autenticidade. **Sim** e **não** são expressões diretas, incisivas, completas em si mesmas, que não deixam margem para dúvidas. O sim e o não devem bastar na vida daqueles que entregaram suas vidas a Cristo.

2. A palavra do crente deve demonstrar com quem ele está em comunhão - v 5:37. Pela palavra sabemos se estamos ligados a quem é bom ou quem é mau; se estamos ligados a Cristo ou se estamos ligados àquele que é o pai da mentira. Jesus afirma que o diabo não se firmou na verdade; que não há verdade nele; que fala do que lhe é próprio; que é mentiroso; e, ainda, que é pai da mentira (João 8:44). Se o diabo é o pai da mentira é lógico que os mentirosos são seus filhos e, como disse Jesus, falam o que procede do maligno.

A palavra do crente demonstrará sempre a sua procedência, a sua espiritualidade, a sua comunhão com o Pai. O penhor da sua palavra deve ser a própria vida de caráter sincero, de veracidade, construída dentro de princípios estabelecidos por Cristo, à partir de uma busca incessante de aparência com o caráter do nosso Mestre e Senhor. Em momentos de dúvida, de temor, o crente deve dizer sim e não, deixando as consequências com o próprio Deus.

FAÇA UMA AVALIAÇÃO PESSOAL SOBRE O QUE ESTUDOU

1. Você busca sempre a paz com o seu irmão, ou coopera de alguma maneira para que a paz seja interrompida ou impossível? _____
2. Você deixa de cultuar a Deus porque está em erro com o seu irmão, ou procura sempre se reconciliar com ele? _____
3. O discípulo de Cristo adultera quando pratica o ato sexual, ou adultera também quando tem somente a intenção? _____
4. Quando você mente está fazendo o que é natural de quem: de Cristo ou do diabo? _____
5. Se a sua palavra passar de sim e não já é o que? _____
6. Você pode jurar por Deus? _____ Pode jurar pela terra? _____
Pode jurar por si próprio (a)? _____

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Salmo 133; **Terça** - Mat. 18.1-10; **Quarta** - Luc. 19.1-10;
Quinta - João 8:31-44; **Sexta** - Atos 5:1-10; **Sábado** - Apoc. 21.1-8;
Domingo - 1João 2:18-24.

Estudo 10

O JULGAMENTO DO SEMELHANTE

Mateus 7:1-5; 12

Constantemente Jesus ensinou a respeito do relacionamento do ser humano com Deus e do relacionamento do ser humano com o semelhante. Em estudos anteriores pudemos aprender sobre oração, fé, dependência de Deus, mas também pudemos aprender muitas coisas que são concernentes ao nosso comportamento com o semelhante, como o adultério, o perdão, o amor ao próximo, o homicídio, etc.

Neste texto o Senhor Jesus volta a dar instruções exatamente sobre o nosso comportamento com outros seres humanos, ensinando a respeito de um dos pontos mais críticos do nosso relacionamento com nossos irmãos, a questão do julgamento do próximo.

Os judeus tinham este costume. Julgavam-se uns aos outros com muita facilidade e prejudicavam pessoas sem que suas consciências os incomodasse.

Em nossos dias também existe este tipo de comportamento porque o ser humano se deteriorou com o pecado e, infelizmente, continuará se deteriorando até a volta de Cristo. Mas os discípulos de Cristo não podem agir assim e precisam se esforçar por aprender e praticar os ensinamentos do Senhor Jesus.

Veremos a seguir o que Jesus ensinou sobre o julgamento do próximo.

SE JULGAMOS, PRECISAMOS LEMBRAR QUE TAMBÉM SEREMOS JULGADOS - 7:1,2

Julgar outras pessoas sempre nos parece muito fácil e isto fazemos a partir de medidas estabelecidas por nós mesmos que são sempre segundo nossos conceitos pessoais e nossos próprios interesses. Se alguém não se enquadra em nosso conceito a respeito de alguma coisa, logo estabelecemos algum tipo de julgamento.

3. Devemos lembrar sempre que as riquezas espirituais são eternas e são acumuladas nos céus. São as que dizem respeito aos preceitos divinos, as que dizem respeito à evangelização.

4. A busca incessante das coisas materiais e, portanto, passageiras, estão sempre a nos impedir de uma entrega total a Deus e a Jesus Cristo Seu Filho.

5. Crer é confiar com entrega. E entregar o caminho da vida a Deus não deveria ser tão difícil, já que Ele nos deu prova total do Seu amor para conosco. Ele nos deu o Seu próprio Filho.

PARA RECORDAR O QUE ESTUDAMOS

1. Se buscarmos primeiramente o reino de Deus e a sua _____ as coisas materiais nos serão _____.
2. Se Deus veste os _____ do campo, como não vestirá a nós também?
3. Se Deus alimenta as _____, também nos alimentará, porque _____ muito mais que elas.
4. Não confiarmos em Deus é sinal de _____ fê.
5. Se escolhermos servir a _____ não poderemos servir a Deus também, porque ninguém pode _____ a dois senhores.
6. Se os nossos olhos forem _____ todo o nosso corpo será _____.
7. Nos preocuparmos com o que foge à nossa capacidade de _____ é inútil.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Col. 3:1-10. Ressuscitados com Cristo devemos passar a perceber novos valores de vida.

Terça - 1João 2:3-17. O mundo passa, mas o crente permanece para sempre

Quarta - Mat. 13:44-58. Devemos discernir os valores celestiais.

Quinta - Salmo 37. O Senhor livrará e salvará os que nEle confiam.

Sexta - Salmo 40. Deus cuida do que se reconhece pobre e necessitado.

Sábado - Salmo 23. Tendo Deus como Senhor nada nos falta.

Estudo 5

A PRÁTICA DA LONGANIMIDADE

Mateus 5:38-42

Longanimidade é a firmeza de ânimo para suportar aflições, dificuldades, sofrimentos. É atitude essencial para uma vida cristã sadia. Foi amplamente ensinada e vivida por Jesus e foi ensinada pelo apóstolo Paulo como fazendo parte do fruto do Espírito (ver Gálatas 5:22). É o oposto da retaliação, da vingança, do revide.

Em Êxodo 21:24, Levítico 24:20 e Deuteronômio 19:21, encontramos a expressão que foi repetida por Jesus "olho por olho e dente por dente", e ao lê-las temos a tendência de vermos a determinação divina de forma negativa, ou seja, se alguém furou o olho de uma pessoa, então deve ter o seu perfurado também. Mas para compreendermos perfeitamente o ensino de Jesus, precisamos entender que Deus estava dando a Moisés **um limite de castigo para um crime**. Ao sentir-se ofendido, o ser humano é sempre tendencioso a revidar com agressividade multiplicada, e com a finalidade de corrigir revides individuais e exagerados (como foi o de Lameque), Deus estabeleceu critérios que regulamentavam a aplicação de castigo por uma ofensa física ou moral a um semelhante. Se alguém matasse morreria também, mas de desfigurasse o semelhante, não seria morto porém desfigurado também. Se quebrasse ossos, teria ossos quebrados também; se vazasse ou arrancasse um olho, não poderia receber um castigo maior que o seu crime, não poderia ser morto, mas teria também o seu olho vazado também. A intenção da Lei era não deixar um crime sem castigo, mas também não permitir uma vingança pessoal e exagerada.

Nas palavras de Jesus encontramos os meios através dos quais podemos ser longânimos.

O DISCÍPULO DE CRISTO PRECISA TER AUTO DOMÍNIO - v.39

Em algumas versões está "não resistais ao mal", e em outras "não resistais ao perverso". A última é a melhor tradução, uma vez que a expressão grega é *poneirós*, que significa *mau, perverso, de natureza má*. A questão que está subentendida nos ensinamentos de Jesus é: Como poderia um discípulo de Jesus resistir a quem é mau, a quem tem a natureza dominada

pela perversidade? Certamente teria que se deixar dominar também por uma natureza má, considerando-se que é lógico que uma resistência só será eficiente se for igual ou superior ao elemento de oposição. Se um discípulo quiser resistir ao homem perverso terá que empregar os mesmos métodos que ele; os mesmos critérios injustos, mentirosos, desrespeitadores da personalidade e da vida alheia. Se um discípulo quiser resistir ao homem perverso terá que se tornar igual ou pior que seu oponente.

Ao dizer que o agredido deve oferecer ao agressor outra possibilidade de ser agredido, Jesus ensinou o exercício da longanimidade através do domínio pessoal. Ser esbofeteado é algo quase insuportável para o ser humano pois fere profundamente o seu ego. Fere muito mais o interior do que o próprio rosto.

Jesus desejava que a preocupação com o nosso testemunho e com o nosso semelhante fosse maior que a preocupação com os insultos à nossa pessoa e maior que os nossos impulsos de vingança. Ele próprio nos deu exemplo de grande longanimidade e abnegação, quando foi zombado, esbofeteado, ferido, difamado e, ao invés de revidar com todo o poder que estava à sua disposição, apenas interpelou ocasionalmente a um e a outro fazendo-os ver seus erros. E depois, na cruz, ainda pediu a Deus que perdoasse os pecados dos seus ofensores (Luc. 23:34). Jesus sabia que a Sua missão era superior à sua própria pessoa..

Outro exemplo de longanimidade que encontramos no Novo Testamento, é o de Estevão. Homem cheio do Espírito Santo foi longânimo ao ponto de, ao ser apedrejado, caindo de joelhos por não conseguir se firmar mais em seus pés, na hora da sua morte, pediu a Deus que não imputasse o pecado daqueles que o matavam! (Atos 7:60). De Jesus alguns poderiam dizer: "Mas Ele era o próprio Deus e tinha poder para suportar". Mas Estevão era um homem como o é qualquer um de nós e, capacitado pelo Espírito Santo, conseguiu ser longânimo até o momento da sua morte e abandonando o seu próprio "eu", lembrou-se de pedir por seus ofensores, que eram seus semelhantes.

O DISCÍPULO DE CRISTO PRECISA ABRIR MÃOS DE SEUS DIREITOS PESSOAIS - v. 40,41

Depois de mostrar que o crente deve ser longânimo através do domínio próprio, Jesus mostra que seus discípulos devem exercitar, a longanimidade aceitando a humilhação mesmo tendo direitos legais a seu favor.

1. Como criaturas de Deus valemos mais que o nosso alimento ou que o nosso abrigo. A vida é muito mais que o alimento. A vida permanece para sempre e o alimento é extremamente perecível. O corpo é mais que a vestimenta, ele foi formado pelo próprio Deus e faz parte integrante do nosso ser. Ora, se Deus nos deu da Sua própria vida (Gen. 2:7), se Ele nos formou de maneira tão pessoal, como não nos daria o alimento e a vestimenta?

2. Somos a coroa da criação divina. Jesus mostra-nos que Deus sustenta as aves do céu, animaizinhos frágeis na sua grande maioria, desprovidos de grande força física. Parecem pequenos e frágeis enfeites que foram colocados por Deus para adornarem o jardim feito para o homem. Mostra também que Deus provê de beleza as flores do campo, também tão frágeis e passageiras, tornando-as mais belas e imponentes que o rei mais esplendoroso. E chamamos a atenção para o fato de que, como criaturas de Deus, valemos muito mais que as aves e que as flores. Em um pensamento bastante lógico nos faz refletir: se Deus sustenta as aves e veste a flor do campo, não nos sustentará e vestirá muito mais a nós?

3. São inúteis nossas preocupações com o que foge à nossa capacidade de ação. O exemplo que Jesus nos dá é com respeito à nossa estatura e com respeito ao dia seguinte. Que adiantam preocupações com o que foge ao nosso controle? Quem poderá ficar acrescentando estatura à sua estatura? Quem poderá controlar o dia de amanhã, o seu futuro? Não podemos saber se estaremos vivos nos instantes seguintes ao que vivemos, não podemos saber o que acontecerá. Mas Deus pode todas as coisas. Ele pode transformar nosso ser, ele pode controlar o destino de todas as coisas.

Por isto devemos confiar completamente em Deus, descansando em Seu poder, confiando em Seu amor por nós. Devemos entregar em Suas mãos toda a nossa ansiedade, todo o nosso cuidado, tendo confiança plena de que Ele cuidará perfeitamente, da melhor maneira, de cada um de nós.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Confiando somente em Deus estaremos livres para buscar o Seu reino em primeiro lugar. É a inquietude pelo amanhã, pelo sustento, que nos faz colocar Deus em lugares tão distantes do primeiro em nossa vida.
2. Buscando primeiramente o reino de Deus, confiando nele completamente, estaremos sempre tranquilos por sabermos que as coisas materiais, o sustento do dia-a-dia será sempre acrescentado por Deus, como uma consequência do cumprimento de uma afirmação do Senhor Jesus.

Isto significa que não é de bom senso confiarmos algo que é eterno (nosso coração, nossa alma, nossa vida) ao que é passageiro (os tesouros materiais). Por isso Ele diz que devemos juntar tesouros no céu, ou seja, devemos depositar nossa confiança, devemos valorizar grandemente, o que está nos céus, porque é eterno, assim como nossa vida.

DEVEMOS SABER ESCOLHER EM QUEM CONFIARMOS v. 22-24

Da escolha acertada dependerá a nossa felicidade. Para fazermos a escolha acertada devemos dominar os nossos olhos porque é através deles que entram em nós as mais fortes concupiscências. Os olhos são as janelas da alma, são a luz de todo o corpo (candeia era um tipo de lamparina). É através deles que vemos, interiorizamos e alojamos em nosso interior o que nos parece interessante. Os olhos representam a nossa capacidade de escolha.

Conforme o ensinamento de Jesus, escolha é uma capacidade que devemos dominar e conduzir de forma a produzir alegria, paz, objetividade. Se não soubermos dominar os nossos desejos e escolhermos confiar no que é inútil, estaremos imergindo no sofrimento, na ansiedade, na escuridão espiritual.

O objeto da nossa confiança termina por tornar-se o nosso senhor, porque nossa vida passa a girar em torno desse objetivo e a ele passamos a servir. Se escolhermos confiar em Deus, dependeremos dele e a ele serviremos, mas se escolhermos buscar intensamente e confiar nos bens materiais, dependeremos deles e a eles serviremos (Mamon era a personificação do deus das riquezas). Servindo aos bens materiais, estaremos servindo ao que é mesquinho, aflitivo, desagregador, perecível. E isto nos trará infelicidade e levará a infelicidade a outras pessoas. Já perceberam quantas pessoas sofrem por causa de fazerem suas vidas girar em torno do que é material?

DEVEMOS CONFIAR COMPLETAMENTE NO PAI CELESTIAL v. 25-34

Quando confiamos, entregamos nosso destino, nossa direção de vida. Quando entregamos nosso destino nas mãos de alguém, devemos confiar completamente nele. Em nosso caso, devemos entregar nosso destino completamente nas mãos de Deus e podemos fazê-lo inteligentemente, confiando nos seguintes motivos que Jesus nos aponta:

O homem é por natureza um lutador, ainda mais por seus direitos pessoais, sejam eles imaginários ou reais, conquistados ou recebidos. O que há de mais difícil no relacionamento entre pessoas é alguém abrir mão de seus direitos pessoais. No entanto Jesus ensinou que devemos ser longânimos mesmo sendo necessário abrir mãos de direitos pessoais.

Ao ensinar que se alguém pleiteasse o vestido, se largasse também a túnica, estava se referindo a um costume que era estabelecido na lei judaica que permitia demandas em juízo pela vestimenta interna (túnica) do indivíduo, mas que não permitia, de forma alguma, que o indivíduo fosse despojado de sua veste exterior que servia de agasalho (capa). O que Jesus queria mostrar é que coisas que nos são importantes e que são de direito nosso, não devem interferir em nossa paz com os semelhantes, não devem servir de ponto de litígio, de discórdia.

Em seguida, quando ensinou que seus discípulos deveriam caminhar mais uma milha com alguém que os obrigasse, Jesus fez referência a um costume que os romanos tinham de que uma autoridade romana constituída poderia determinar a um cidadão de um país dominado por eles, que levasse a sua bagagem por uma determinada distância de, no máximo, 1.478,5 metros. Uma pessoa poderia estar nos seus afazeres normais e ser, de repente, encarregada de uma tarefa atinente a escravos. Para o judeu era uma grande afronta ser tratado como escravo de um romano e havia muita relutância em aceitar tal determinação de uma autoridade. Mas Jesus ensinou a longanimidade além do que é direito, dizendo que se fossem requisitados, não caminhassem somente uma milha, porém duas. Ou seja: que fossem além pelo menos o dobro.

O DISCÍPULO DE CRISTO PRECISA SE DESAPEGAR DOS BENS MATERIAIS - v. 42

Dinheiro é o forte representante de bens materiais e é alvo de grande dedicação e apego por parte do homem. Nada incomoda tanto a alguém quanto ser abordado por uma pessoa que pede valores dinheiro emprestado ou como doação. Nestas ocasiões normalmente a longanimidade desaparece e a tendência é responder imediatamente que não temos, ou não podemos, ou nos desviarmos do caminho daquela pessoa. No entanto, o Senhor Jesus nos ensina que devemos dar a quem nos pedir, sem nos desviarmos daquele que quiser que lhe emprestemos. É claro que o Senhor não está ensinando seus discípulos a dividir seus bens com preguiçosos e vigaristas, mas que precisamos dividir com aqueles que realmente estão necessitados.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Não devemos tomar atitudes que são naturais de homens perversos, que vivem no mal ou, por algum motivo, se deixam levar pelo mal. Ao contrário, sendo discípulos de Cristo, precisamos abandonar e ignorar os comportamentos mundanos e viver em conformidade com os ensinamentos de Cristo. Só assim seremos realmente discípulos dele.

2. A nossa tendência é acharmos que somos muito bons, que vivemos um discipulado perfeito, sem nos avaliarmos a nós mesmos. Devemos sempre fazer reflexões e avaliações profundas de nós próprios, utilizando os ensinamentos de Cristo como elementos básicos para nossa avaliação. E se nos encontrarmos errando, precisamos ter a coragem de nos arrependermos e voltarmos atrás em nossas atitudes e sentimentos.

RECORDANDO O QUE APRENDEMOS

1. Marque a opção correta

- ☐ Quando somos agredidos devemos revidar imediatamente.
- ☐ Quando somos agredidos devemos revidar mais forte ainda.
- ☐ Quando somos agredidos devemos ser pacientes.

2. Leia na Segunda página e complete:

«A preocupação com o nosso testemunho e com o nosso semelhante deve ser maior que a preocupação com os _____ à nossa pessoa e maior que os nossos _____ de vingança.»

3. Que atitude de Estevão fez dele um grande exemplo de longanimidade para nós? _____

4. Dividir nossos bens com pessoas que estão realmente necessitadas:

- ☐ É sinal de longanimidade.
- ☐ É ensinamento de Jesus Cristo.
- ☐ É demonstração de amor ao semelhante.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Êxodo 21:17-36; **Terça** - Deut. 19:14-21; **Quarta** - Rom. 12:9-21; **Quinta** - 1Cor. 6:1-9; **Sexta** - João 18:19-24; **Sábado** - João 19:23-24.

Estudo 9

A PRÁTICA DA CONFIANÇA EM DEUS

Mateus 6:19-34

Em quem, ou em que temos colocado a nossa confiança? No que é realmente estável e seguro, ou em coisas passageiras e completamente ineficazes para nossa vida?

Jesus sabia que o ser humano tem sempre tendências imediatistas, desenvolvendo valores invertidos e se apegando a eles, principalmente quando se trata dos elementos nos quais devemos depositar nossa confiança e no que envolve a confiança no futuro. Por isso ensinou seus discípulos sobre a necessidade de olhar principalmente para o que é eterno, e de se viver depositando confiança no que é realmente seguro.

Analisemos com atenção e coração aberto o que Ele nos ensinou sobre como podemos e devemos confiar em Deus.

PRECISAMOS PRIORIZAR OS TESOUROS CELESTIAIS - v. 19-21

Tesouro é algo que possui grande valor e este grande valor pode ser algo bastante relativo. Se uma pessoa com poucos recursos financeiros conseguir possuir algumas gramas de ouro, por exemplo, essas gramas de ouro representarão para ela um tesouro, enquanto que para uma pessoa que possua muitos quilogramas de ouro, não representaria tanto. O termo é muito bem empregado por Jesus porque sabia que cada pessoa tem um tesouro pessoal ao qual dá muito valor e que o ser humano tem a tendência de querer sempre angariar mais bens na tentativa de conseguir, através deles, uma suposta segurança.

No entanto, o Senhor demonstrou, que esta segurança é falsa, considerando-se que tesouros terrenos podem ser consumidos pela desvalorização, pela deterioração, pelo uso inadequado, pela morte, pelo roubo. Ele mostra que tudo o que é terreno é perecível e que, por isso, tudo perde ou perderá seu valor.

humanas, restabelecendo o verdadeiro significado do jejum. Ele deixou bem claro que:

1. O jejum não deve ser um ato superficial e hipócrita como faziam os fariseus (Mat. 6:16; Luc 18.9-14). O jejum deveria ter o seu sentido original de dependência de Deus, de humilhação perante Ele, de aflição da alma.

2. Se praticado, o jejum deve ser um ato individual e oculto (Mat 6:17,18). A expressão "unge a tua cabeça e lava o teu rosto" representa: *penteia o teu cabelo e não fiques com o rosto desfigurado, de sofrimento*. Depois Jesus é enfático: "para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai que está em oculto".

3. O jejum era para momentos de tristeza pela ausência e sacrifício do Filho de Deus (Lucas 5:33-35). Não havia motivos para os discípulos de Jesus jejuarem porque Ele próprio estava com eles, vivo, ensinando-os, amparando-os, confortando-os. Quando fosse morto, aí sim, teriam motivos para se entristecerem pelo sacrifício e ausência do Senhor.

5. O jejum fazia parte do Antigo Pacto (Lucas 5:36-39). No Novo Pacto o sacrifício de Cristo foi definitivo e o dia da expiação ficou no passado, como um fato histórico que não se repete mais. O discípulo de Cristo não tem motivos para ter sua alma aflita porque o "noivo", Jesus Cristo, está com ele. Ou seja, não temos mais motivo para praticarmos o jejum como ordenado por Deus no Antigo Testamento.

Se temos a certeza que Deus atende nossas orações, que ele nos ouve, não precisamos de nenhum ato de contrição para forçá-lo a nos atender. Ou não cremos no que Jesus ensinou a respeito da oração, como vimos no estudo anterior?

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - 1Reis 21:1-16. O primeiro jejum com sentido religioso foi introduzido no seio de Israel por uma rainha de origem pagã, por motivos sórdidos.

Terça - Salmo 35:1-13. Davi demonstra, em seu salmo, que o jejum era uma consequência de profundo entristecimento.

Quarta - Isaías 58:1-8. Deus condena o jejum com finalidade de conquista de bênção ou atenção dele.

Quinta - Daniel 6:1-18. Um exemplo de jejum provocado por profundo entristecimento.

Sexta - Marcos 9:14-29. Jesus ensina que determinada casta de demônios só é expulsa com grande entristecimento da alma (jejum) e com dependência de Deus (oração).

Sábado - Mateus 9:14-17. Os discípulos de Jesus não jejuavam porque o jejum fazia parte do Velho Testamento (veste e odre velhos).

Estudo 6

A PRÁTICA DO AMOR AO SEMELHANTE

Mateus 5:43-48; 6:1-4

O amor é um sentimento de difícil vivência na sua essência, Mas, conforme os ensinamentos de Cristo, precisamos viver amando nosso semelhante. Ele ensinou que tipo de amor ao próximo devemos cultivar, a quem devemos amar e como devemos demonstrar esse amor.

PRECISAMOS AMAR OS NOSSOS INIMIGOS

Mat. 5:43-48

Jesus estava fazendo referência a um preceito que é encontrado parcialmente em Lev. 19:18 ("amarás o teu próximo") e parcialmente na tradição dos escribas e fariseus que ensinava que o indivíduo deveria amar ao próximo sim, mas que deveria desprezar o seu inimigo. Por interpretação própria, talvez a partir das antigas ordens divinas para a dizimação dos povos cananitas, os mestres religiosos judeus entendiam e consideravam que o próximo seria apenas outro judeu. Pessoas de outra nacionalidade eram detestadas, evitadas, odiadas e consideradas como inimigos. Por isso poderiam, então, ser odiadas e desprezadas pessoas não judias (daí o apóstolo Pedro ter tantas reservas, tanta prevenção para entrar na casa do centurião Cornélio, mesmo recebendo ordens divinas para entrar - Atos 10;11:1-8).

No entanto, não era encontrada na Lei qualquer abertura para o desprezo ao próximo. Pelo contrário, em Êxodo 23:4-6 encontramos até determinação de certo zelo para com os pertences dos inimigos. Jesus, então, aprofunda bastante o ensino do amor ao inimigo, mostrando que devemos vivenciar o amor ao semelhante com as atitudes que enumeramos a seguir.

1. Precisamos falar bem dos que falam mal de nós. Somos capazes de bendizer e maldizer com nossos lábios e temos o costume de bendizer a quem nos agrada, quem nos retribui afetividades, quem nos bajula. Mas temos também o costume contrário, ou seja, o de maldizer a quem nos ofende, a

quem nos desagrada, a quem se afasta de nós. Dificilmente falamos bem de quem fala mal de nós. Mas o Senhor Jesus nos ensina a falarmos bem dos que falam mal de nós.

2. Precisamos fazer bem a quem nos odeia. Quase sempre só fazemos o bem àquelas pessoas que nos amam, ou, pelo menos, nos agradam de alguma maneira. Mas a ordem de Cristo é fazer o bem até mesmo aos que nos odeiam. Jesus mostra que, como seus discípulos, não temos o direito de escolhermos a quem devemos fazer o bem, porém, ao contrário, devemos fazer o bem a todos.

3. Precisamos orar pelos que nos maltratam e perseguem. Ao sermos maltratados ou perseguidos, a primeira reação é o revide, é a desforra. Mas Jesus ensinou exatamente o contrário. Devemos ser tolerantes e devemos orar pelos que nos perseguem.

4. Precisamos saudar também os que não pertencem à nossa fraternidade. Não existe vantagem em saudarmos somente os nossos irmãos, ou aqueles que pertencem ao nosso círculo social. Nos versículos 46 e 47 Jesus usa o exemplo dos publicanos que se estimavam uns aos outros e que se saudavam uns aos outros, mas que não estimavam e nem saudavam aos que não pertenciam ao seu círculo de amizades, provavelmente por serem rejeitados pelo restante da sociedade dos judeus. Jesus estava mostrando que os pecadores, as pessoas sem os princípios divinos agem assim, mas que os seus servos não devem agir assim, mas devem saudar até mesmo os que nos rejeitam.

PRECISAMOS AMAR O SEMELHANTE SEM INTERESSES PESSOAIS

Mat. 6:1-4

Amor com interesse pessoal não é amor, é egoísmo. Em 1Co 13:5 o apóstolo Paulo afirma que "o amor não busca seus próprios interesses". Os fariseus tinham por costume dar esmolas para serem vistos pela população, para serem admirados e aclamados; mas suas esmolas não eram uma manifestação de amor pelo semelhante necessitado. Eram apenas um veículo de publicidade, de propaganda pessoal. Por isto foram chamados por Jesus de hipócritas (v. 2).

Jesus, neste trecho do seu sermão, ensina que **os que fazem o bem para a glorificação própria diante dos homens, não receberão galardão de Deus, porque já receberam a glorificação dos homens** (veja também Mat. 10:40-42).

uma derrota e manifestou sua tristeza jejuando; um pai jejuava por entristecer-se com a enfermidade do filho.

2. O jejum podia expressar entristecimento pelo pecado e arrependimento (1Sam 7:6; 1Reis 21:27; Neem 9:1,2). Aliás, como dissemos anteriormente, Deus estabeleceu jejum era para o dia da expiação, quando deveria haver o reconhecimento do pecado e o arrependimento.

3. O jejum expressava extrema dependência de Deus (2Sam 12:16-22). O jejum nunca foi praticado no Velho Testamento como um elemento eficaz para conferir poder a uma coletividade, nem tampouco, de poder pessoal. Pelo contrário, quem manifestava seu entristecimento através do jejum, manifestava também a sua dependência de Deus (ver também Juízes 20:26).

4. Deus requeria que o jejum fosse observado juntamente com atitudes sinceras para com ele e para com o semelhante (Isaías 58:3-8). Não era simplesmente ficar sem comer, mas fazia parte de toda uma situação de práticas com sentimentos que deveriam ser sinceros.

O JEJUM PRATICADO NOS TEMPOS DE JESUS

Quando Jesus veio ao mundo já havia a prática de um jejum desvirtuado, que se tornara objetivo, deixando de ser conseqüência; que passara a ser uma exigência que, dentro do contexto religioso judeu, adquirira um sentido de purificação religiosa e meio de conseguir benefícios divinos. A origem desse desvirtuamento pode ser observado em parte em uma narrativa do primeiro livro dos Reis, onde lemos da rainha pagã Jezabel, mulher de Acabe, decretando um jejum para forjar um ato religioso ao decretar a morte de Nabote (1Reis 21.8-14) e, em parte, no estudo da história dos judeus no período inter-bíblico, quando vamos encontrar o surgimento da prática de jejum duas vezes por semana, no segundo e quinto dia, adquirido pelos líderes religiosos e imposto ao povo.

Não encontramos no Novo Testamento qualquer ordem deixada por Jesus ou seus apóstolos para a observação de jejum. O que encontramos são referências à prática do jejum e ao costume adquirido pelos fariseus e imposto ao povo, de jejuarem no segundo e quinto dias da semana, e referências, também a jejuns voluntários e individuais (Lc 2:37; Mt 4:1,2; 2Cor 11:27) ou jejuns coletivos (At 13:2; 14:23), mas nunca ordens para o jejum.

O QUE JESUS ENSINOU A RESPEITO DO JEJUM

É certo que os discípulos de Jesus não jejuavam (Mat. 9:14). No Sermão do Monte, ele considerou que seus ouvintes praticavam o jejum por serem judeus e tratou de esclarecer o assunto, tirando as tradições e as tendências

simbolizado o sacrifício do Messias, o Cordeiro de Deus, que haveria de vir. Ou seja, ficar sem comer não era um objetivo, porém a consequência de um sentimento de profunda tristeza e preocupação.

OUTRAS COMEMORAÇÕES SISTEMÁTICAS DO JEJUM NO ANTIGO TESTAMENTO

Com esse mesmo sentido, o povo passou depois a comemorar permanentemente mais quatro datas com aflição da alma, que lhes recordavam quatro calamidades acontecidas no passado, e que lhes dava profunda tristeza. Eram as seguintes datas e os seguintes fatos:

1. No décimo dia do décimo mês do ano. Comemoravam com muita tristeza o dia em que o rei Nabucodonozor iniciou o cerco contra a cidade de Jerusalém (2Reis 25:1), com a finalidade de vencer o povo judeu e levá-lo cativo para a Babilônia.

2. No nono dia do quarto mês do ano. Dia em que a cidade de Jerusalém foi finalmente tomada por Nabucodonozor (Jer. 52:6-11). Se o cerco à cidade fora de muito sofrimento, mais ainda quando o rei da Babilônia entrou na cidade, matou a muitos e cegou o rei Zedequias.

3. No sétimo dia do quinto mês do ano. Dia em que foi destruído o templo de Jerusalém pelo rei Nabucodonozor (2Reis 25:8-10).

4. Num dia não necessariamente determinado, do sétimo mês do ano. Dia em que Gedalias, que fora constituído governador sobre Judá por Nabucodonozor, foi assassinado por outro judeu chamado Ismael (2Reis 25:25; Jer. 41:1,2).

É necessário observar que não existe no Antigo Testamento nenhuma ordem divina para que estas quatro datas fossem comemoradas com jejum, mas elas passaram a ser observadas por um costume do próprio povo que demonstrava profunda *aflição da alma* pelas quatro catástrofes acontecidas no reino de Judá; ficar sem comer era consequência de um sentimento e não um objetivo espiritual.

Fora essas comemorações regulares de jejum no Antigo Testamento, ainda encontramos narrativa de outras esporádicas (2Cron 20.3; Esd 8.21; Nee 9.1; Est 4.3; Dan 6.18; Jon 3.5; sempre como manifestação de profundo pesar e aflição da alma.

Analisando estes exemplos podemos concluir que o jejum era manifestação de aflição, com as seguintes características:

1. O jejum podia ser realizado espontaneamente como manifestação de tristeza (Juízes 20:26, 2Sam 12:22). Todo um exército entristeceu-se por

Toda vez que alguém parece fazer algo pelo semelhante, mas está buscando algum tipo de interesse pessoal, ou está fazendo propaganda do que faz, de fato não está dedicando amor ao seu semelhante.

Como discípulos de Jesus devemos fazer algo pelo nosso semelhante da maneira mais oculta possível e a figura que usou foi a das mãos, dizendo que nem a mão esquerda deveria saber o que faz a mão direita. Tudo o que passar disso, é hipocrisia, contém algum tipo de interesse pessoal.

O AMOR AO SEMELHANTE TEM COMO CONSEQUÊNCIA A RECOMPENSA DIVINA

Mat. 6:4

Ao socorrermos o semelhante não devemos estar buscando nenhum tipo de recompensa. Mas Deus que vê tudo o que fazemos e que conhece a sinceridade ou a falsidade dos corações, nos dá a recompensa. E o que é impressionante: Jesus afirma que a recompensa será dada publicamente.

É uma situação interessante porque se fizermos o bem para sermos recompensados, não o seremos por Deus, mas se fizermos sem qualquer interesse, o seremos de forma pública pelo próprio Deus. Não devemos ficar a imaginar, então, que recompensa receberíamos, porque assim já estaríamos tendo o interesse de sermos recompensados.

O que Jesus quer ensinar com isto é que Deus sempre vê o que fazemos e que devemos manifestar o nosso amor pelo semelhante através de atos beneficentes que não tragam em si qualquer tipo de interesse pessoal.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Os escribas e fariseus chegaram ao absurdo de acrescentar várias idéias próprias à Lei de Deus, inclusive o desprezo e o ódio aos não judeus. Isto acontece quando fazemos interpretações individualizadas da Bíblia e tendenciosas aos nossos sentimentos e interesses pessoais. Cuidemos para não cairmos neste erro.

2. Para sermos filhos de Deus, precisamos ser semelhantes a Ele em nossa conduta. Jesus Cristo já nos deu essa filiação. Agora precisamos agir como Seus filhos, imitando-o em seus atos. E é o próprio Pai quem nos dá o exemplo de amor aos inimigos, dando sol e chuva para todos, para os justos e para os injustos. Não temos desculpas para não fazermos o bem a quem quer que seja.

3. Se fizermos beneficência com alarde, com propaganda de nós ou de alguma corporação humana, estamos pecando. Jesus disse que não devemos fazer alarido (tocar trombeta) anunciando nossas obras. Qualquer movimento beneficente que traga em si propaganda pessoal e alarido, não é sincero pois o real objetivo não é ajudar o semelhante, porém algum tipo de promoção. Isto não tem nenhum valor para Deus. Devemos ser discretos e sinceros na ajuda aos nossos irmãos.

5. A beneficência com segundas intenções é pecado, é fora dos padrões divinos. Se fizermos beneficência com qualquer outra intenção a não ser beneficiar o próximo, estaremos errando diante de Deus, mesmo que a intenção pareça ser boa.

RECORDANDO O QUE APRENDEMOS

1. Quanto aos nossos inimigos:
☐ Devemos desprezá-los ☐ Devemos odiá-los ☐ Devemos amá-los
2. Quando uma pessoa fala mal de você:
☐ deve destruí-la ☐ deve falar mal dela ☐ deve falar bem dela.
3. Se uma pessoa nos odeia:
☐ Oremos por ela ☐ Odiemos também ☐ Torçamos contra ela
4. Por que não devemos fazer bem a alguém com interesses pessoais?
☐ Porque não seria amor ☐ Para recebermos recompensa de Deus
5. Se fizermos o bem ao semelhante receberemos recompensa de Deus. Isto significa:
☐ Que Deus recompensará qualquer ato de caridade
☐ Que Deus recompensará somente manifestações de amor sincero pelo semelhante
☐ Que ninguém receberá recompensa de Deus.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Lev. 19:9-18. O cuidado devido ao semelhante.

Terça - Atos 10:1-28. Pedro é exortado a não fazer acepção de pessoas.

Quarta - Atos 11:1-18. Pedro defende-se diante dos judeus por não fazer acepção de pessoas.

Quinta - Luc. 10:30-35. Um exemplo de amor ao próximo.

Sexta - 1João 2:3-11. Só estamos na luz quando amamos ao nosso irmão.

Sábado - 1João 3:11-18. A necessidade de amarmos realmente ao nosso próximo.

Estudo 8

A PRÁTICA DO JEJUM

Texto básico: Mateus 6:16-18

Atualmente há uma ênfase muito grande ao jejum no meio evangélico e a prática tornou-se motivo de proclamações pessoais e de anúncios em grandes veículos de comunicação que incentivam e conclamam os crentes a dedicarem metades de dias, dias, noites, ou semanas de jejum alegando-se que isto seria um meio de crescimento espiritual, de aquisição de poder pessoal e de se conseguir da parte de Deus alguma coisa muito desejada.

Seria mesmo uma verdade bíblica que o jejum é um meio que nos possibilita tudo isto?

O que Cristo pretendeu quando ensinou aos seus discípulos, em breves palavras, alguma coisa a respeito do jejum? Precisamos iniciar procurando saber de que jejum Jesus estava falando, se o que foi estabelecido pelos religiosos judeus, ou o que foi instituído por Deus. E isto só saberemos buscando na Bíblia as origens da prática do jejum entre o povo de Deus.

A ORIGEM DO JEJUM NO ANTIGO TESTAMENTO - Lev. 16.29,30

Quando Jesus usou a expressão "e quando jejuardes" não mandou que seus discípulos jejuassem, mas regulamentou um costume que já era praticado por eles de maneira errada, considerando-se a origem do jejum entre os judeus.

Nas páginas do Velho Testamento o que vamos encontrar inicialmente, e da parte de Deus, é uma (e somente uma) ordem para que seu povo **afligisse a alma** em apenas um dia determinado do ano, o da expiação (Lev. 16.29,30). A expressão hebraica usada para designar uma atitude que levava ao jejum era *'anah nephesh*, que significa literalmente, *afligir a alma* (como exemplo ver Salmo 35.13; 69.10).

Na comemoração anual **do dia da expiação** (Lev. 16:29,31; 23:27-32; Num 29:7), um sacerdote administrava um sacrifício com sentido de expiação pelo povo, para purificação dos pecados. A *aflição da alma*, manifestada em um jejum (a expressão no hebraico é *tsowm*, que significa *ficar sem comer*), seria a manifestação de profunda tristeza pelo pecado de cada um e também pelo sacrifício do Cordeiro, já que era um dia em que era

fragilidade e pedirmos a Deus que não nos ponha a prova, mas que nos livre das tentações que já estão sobre nós.

6. Deve demonstrar uma verdadeira humildade diante de Deus. Quem ora declarando "porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre" demonstra profunda humildade para com Deus, nosso criador e de todo o universo, sustentador de todas as coisas e que merece da parte da criatura a glorificação plena e perfeita.

RECORDANDO O QUE APRENDEMOS

1. A oração é um meio de:

- () Falarmos com Deus () Mostrar que somos espirituais
() Nos exibirmos () Fingirmos que falamos com Deus

2. A oração deve ser dirigida a:

- () Pessoas santas do passado () Maria () Deus Pai
() Jesus Cristo () Espírito Santo

3. Devemos orar a Deus para que seja feita a vontade de quem?

- () De nossos pais () De nossos entes queridos () Nossa
() Do próprio Deus Pai () Daqueles que nos pressionam a orar

4. A oração deve ser segundo os padrões ensinados por:

- () pessoas famosas () Líderes de denominações religiosas
() grandes mestres () Jesus Cristo, o Filho de Deus

5. Quando estamos orando sozinhos e isolados:

- () Deus não nos ouve () Deus ouve menos
() Deus não nos atende () Deus nos ouve e nos atende

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mat. 14:22-36. Jesus dá exemplo de vida de oração.

Terça - Mat. 26:36-41. Jesus alerta para a necessidade da oração.

Quarta - 1 Reis 18:22-39. Os profetas pagãos oram muito sem resultado e o profeta de Deus ora pouco e Deus o atende.

Quinta - Lucas 18:1-8. Jesus ensina sobre o dever de orar sempre.

Sexta - Lucas 22:39-46. Jesus orou em momentos de agonia mas reconheceu a vontade suprema do Pai.

Sábado - João 11:38-45. Jesus ora para glorificar a Deus.

Estudo 7

A PRÁTICA DA ORAÇÃO

Mateus 6:5-13; 7:7-11

Que oração é ouvida e atendida por Deus? Seria verdade que Deus ouve qualquer tipo de oração? Há necessidade de se gritar muito, ou falar muito bonito para que Deus ouça uma oração? São questões que precisam ser estudadas, levando-se em consideração que a oração é um dos elementos mais importantes para se desfrutar da comunhão com Deus.

Podemos começar observando alguns exemplos de oração que ficaram registrados nas Escrituras, como, por exemplo, a oração tão curta de Samuel, em resposta a Deus que o chamava (1 Sam. 3:10); ou o breve clamor de Elias quando enfrentava os profetas de Baal pedindo a Deus que manifestasse o seu poder (1 Reis 18:36,37); ou ainda a bela oração de Salomão dedicando o templo a Deus (2 Cron. 6). Há também o exemplo sublime do próprio Jesus, Filho de Deus, orando ao Pai em várias ocasiões quando esteve aqui no mundo como homem.

No entanto, os que desejam ter uma vida de real comunhão com Deus através da oração, precisam, antes de tudo, aprender com o nosso Senhor Jesus Cristo.

A ORAÇÃO NÃO É PARA ENGRANDECIMENTO PESSOAL - v. 6:5

Este texto não se deve ser utilizado para criticar indistintamente a todos que se põem de pé em alguma reunião para orar. É claro que Jesus não está criticando os que se põem em pé, em sinal de reverência a Deus e oram com sinceridade. Isto seria uma incoerência, porque foi em pé que Salomão orou (1 Reis 8:22) e Deus o ouviu. Também Jesus em diversas ocasiões orou publicamente e em certa ocasião o fez com seus olhos levantados para o céu, diante do túmulo de Lázaro, conversando com Deus (João 11:41,42).

O que Jesus condenou foi a oração representada como um ato teatral, onde o hipócrita representa uma cena buscando o seu próprio reconhecimento e engrandecimento pelos que ouvem. É a oração daqueles

que desejam serem reconhecidos como poderosos, como mais santificados que os outros, mais espirituais. No sentido religioso, tal atitude nem poderia ser considerada uma oração, uma vez que o indivíduo não estaria de fato conversando com Deus, mas estaria se exibindo diante de outras pessoas.

Buscar o engrandecimento e admiração pessoal é um motivo muito fútil e impede a Deus de ouvir, pois o objetivo de se exibir é alcançado no próprio âmbito humano, fazendo com que os aplausos, o engrandecimento, sejam o galardão que já é recebido aqui mesmo.

A ORAÇÃO É UMA COMUNICAÇÃO PESSOAL COM DEUS

v. 6:6

A oração será sempre um momento individual de conversa com Deus. Voltando ao exemplo de Salomão, ele orou diante do povo, mas foi ele quem falou com Deus e foi ele quem recebeu a resposta. O que pessoas que ouvem a oração de outra pessoa podem é participar concordando com o que está sendo falado com Deus. A respeito dessa comunicação pessoal, Jesus mostra que:

1. Podemos falar com Deus a sós. O Senhor Jesus é enfático em dizer que a oração é eficiente também quando estamos isolados de outras pessoas. Isto Ele demonstra quando diz: *"Entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai..."*. Ou seja, fique isolado, sozinho ou sozinha com Deus.

2. Deus nos ouvirá. Jesus afirma que Deus "está em oculto" e que Ele nos vê secretamente. Ao orarmos devemos confiar na presença de Deus, junto de nós, atento às nossas orações. Muitas pessoas têm desenvolvido a idéia de que são necessários milagres para que Deus manifeste a sua presença ou o seu poder, mas Jesus afirma o contrário, dizendo que Deus fica em oculto, sem se manifestar abertamente, ouvindo nossas orações.

3. Longas orações, cheias de repetições, de nada valem para que Deus nos atenda. Jesus enfatizou que devemos orar ao nosso Pai e disse que não devemos ficar a usar de **"vãs repetições"**, pensando que por muito falarmos é que seremos ouvidos. Pelo contrário, a oração deve ser bastante objetiva e a confiança do atendimento deve ser depositada não no muito falar, mas no fato de estarmos falando ao Pai, que já conhece as nossas necessidades e que tem o maior prazer em nos atender em tudo o que é para o nosso bem.

Jesus afirmou que longas e repetitivas orações são uma característica das orações praticadas pelos pagãos e idólatras (ver o exemplo dos profetas de Baal, em 1Reis 18:26).

A ORAÇÃO DEVE SEGUIR O PADRÃO ENSINADO POR JESUS

Mat. 6:9-13

A tendência humana para o desvio quanto às coisas espirituais, principalmente no que concerne ao relacionamento com Deus é realmente impressionante. Jesus estava ensinando um padrão de oração a ser observado, porém muitos transformaram esse padrão em reza e ficam a repeti-lo como se isto fosse uma oração e terminam por cair no erro das repetições inúteis (v.7). Como deve ser a oração segundo os ensinamentos de Cristo?

1. Deve ser dirigida a Deus, o Pai. Há pessoas que oram ao próprio Jesus, ou a grandes servos de Deus no passado, ou a Maria, ou ao Espírito Santo, mas Jesus ensinou que a oração deve ser dirigida ao Pai celestial e somente a Ele. Mas deve ser dirigida com a convicção de que **desfrutamos da paternidade divina**, e isto só acontece quando já recebemos o Seu Filho como nosso Salvador (ver Jo 1:12).

2. Deve ser feita em submissão total à soberania de Deus. A expressão "venha a nós o teu reino" demonstra a submissão a um rei presente e não somente o respeito a um rei distante. Quantos agora clamam o nome de Deus mas temem o dia do juízo final, quando o poder do reino divino será completamente manifestado? A outra expressão que demonstra submissão é "seja feita a tua vontade". Em uma oração sincera deve haver completa submissão à vontade de Deus.

3. Deve ser feita em total dependência de Deus. Jesus disse que só entrarão no Reino de Deus aqueles que se tornarem como crianças. E a criança é extremamente dependente. Elas confiam que receberão diariamente o seu alimento, o seu sustento. É interessante notarmos que Jesus nos ensinou a pedirmos o **"pão nosso de cada dia"**. O que Ele quer dizer é que não devemos orar manifestando preocupação com o dia de amanhã, pedindo coisas para o futuro, mas que devemos pedir somente aquilo que é necessário para nossa sobrevivência diária.

4. Deve trazer em si o reconhecimento da misericórdia divina. Perdoar é um ato de misericórdia, de compaixão. Só podemos entrar na presença de Deus por intermédio de Jesus Cristo que é a manifestação maior da misericórdia de Deus. Porém, este reconhecimento só será sincero se também formos misericordiosos com os que nos ofendem.

5. Deve trazer em si o reconhecimento da fragilidade humana. No versículo 13, o que Jesus está ensinando é que devemos reconhecer nossa